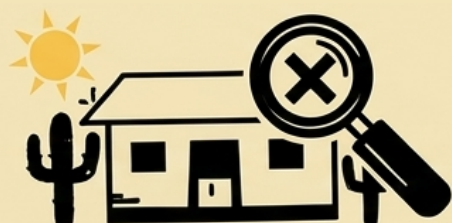


Encontros & Ações

ANAIS



3º ENCONTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Colegiado Nordestino de
Vigilância em Saúde

Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde: *construindo cidadania*

02 a 05 de dezembro de 2025

Natal RN



ISSN 3085-9662

MARÇO DE 2026

[HTTP://ESPRN.GOV.BR/](http://esprn.gov.br/)



Encontros & Ações

ANAIS

3º Encontro Estadual de Vigilância em Saúde:

Implementação da Política
Nacional de Vigilância em Saúde:
construindo cidadania

*02 a 05 de Dezembro de 2025
Natal RN*

A revista Encontros & Ações (ENCAC), ISSN 3085-9662, é uma produção da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte com caráter técnico-científico de publicação semestral editada pelo Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão desta escola.

Comitê de Política Editorial

Cláudia Federico de Melo - ESPRN - Presidente
Jaciane Melo de Oliveira Santos - ESPRN - Vice-Presidente
Lucas Martorelli Gondim Luz - ESPRN - Editor Científico
Maria Lima Alves - SESAP/RN - Editora Científica Adjunta
Hugo Cesar Novais Mota - Editor Executivo
Eva Emanuela Lopes Cavalcante Feitosa - ESPRN
Flávia Andrea Belarmino de Medeiros - ESPRN
Márcia da Cunha Silva Pellense - ESPRN
Maria Jacqueline Abrantes Gadelha - ESPRN

Conselho Editorial Científico

Lucas Martorelli Gondim Luz - Editor Científico
Maria Lima Alves - Editora Científica Adjunta
Andrea Taborda Ribas da Cunha - UFERSA
Cipriano Maia de Vasconcelos - UFRN
João Bosco Filho - UERN
Lyane Ramalho Cortez - UFRN
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite - UFRN
Marise Reis de Freitas - UFRN
Maura Vanessa Silva Sobreira - UERN
Ion Garcia Mascarenhas de Andrade - SESAP

Editor Executivo

Hugo Cesar Novais Mota - ESPRN

Assistentes do Editor

Alexandar de Brito Barbosa - ESPRN
Lucas Pereira Carvalho de Araujo - ESPRN

Bibliotecária

Cybelles Araújo de Medeiros Lucena - ESPRN

Diagramação

Alana Santos Almeida - ESPRN

Projeto Gráfico

Índigo Veras Lobo de Paiva

Comissão Organizadora

Alessandra K. de F. Rodrigues
Alessandra Maria Milhomens de Carvalho
Aline Tuane Oliveira da Cunha
Amanda Almeida de Medeiros Dantas
Ana Lúcia Gomes Barbosa
Ana Maria Pereira De Lima
Ana Paula C. de T. Cruz
Anatália Gomes Duarte costa
Anderson Alves de Lima

Andréa Cristianne de Abreu Castro Mesquita Lopes
Ane Gabrielle Marcelino Barbosa
Artur Medeiros Barbosa de Queiroz
Barbara Samantha Virginio Silva
Daniella Mylena Paiva Oliviera
Derley Galvão de Oliveira
Deuma M. Alves Sanos de Oliveira
Diana Paula de Souza Rego Pinto de Carvalho
Edmilson de Castro Dias
Emerson Tiago de Sousa Lima
Eugênio Pacelle Dantas da Costa
Fabiola Sephora Batista Pereira Fernandes
Fernanda de Medeiros Fernandes
Geovane Marcelino da Silva
Grêci Cristi de M.C. Nascimento
Islany Dynara Diogenes Silva
Jadson Raphael Silva de Araujo
Janice Araújo Fontenele Fernandes
Juliana Campos Soares
Juliany Luize Alves da Cruz
Karla Maria Falcão Lima
Karylane Rayssa de O. Pessoa Araújo
Kleber Matheus de Melo Lins
Lênia Simone Fernandes de Lucena
Liliane Marques de Oliveira
Luanna Roberta Paiva de Oliveira
Maria Almeriza e Silva
Maria Suêly Lopes Correia Pereira
Marília T. C. Freire
Natália Raiane Silva Vieira
Neyla Cristina Rodrigues Atanázio da Silva
Patrícia Cristiane Soares Câmara
Paula Francinete S. de Araújo
Paulo Antônio da Rocha Ferreira
Pedro Lucas Ferreira da Silva Freire
Rafaela Soares Campos
Ranna A. P. de B. Mouzallas
Rissandra de Souza Bezerra
Senei da Rocha Henrique
Silvia Dinara do Nascimento Alves
Simone Alli Fernandes Farias
Taiana de Andrade Sampaio Oletic
Tannyra Thuyanne Silva Costa Freire
Themis Rocha de Souza
Vanessa Macedo Freire da Costa
Wlândia de Sousa Avelino



Esta obra é disponibilizada nos termos da licença Creative Commons, que permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam o material em qualquer meio ou formato, desde que a atribuição seja dada ao criador.

Sumário

Resumos

09 APRESENTAÇÃO

Eixo 1 - Experiências em Inovação Locais: práticas que integram vigilância e atenção

10 AGENTE EDINHO: AÇÕES LÚDICAS ITINERANTES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTRA ARBOVIROSES EM PARNAMIRIM/RN.

Kleyton Araújo Felipe; Amanda Cinthia Pereira das Chagas; Anna Beatriz Martins Correia; Afranio Alex de Santana Souza; Ana Beatriz Batista de Lemos; Maria Clara dos Santos Costa; Andrielly Santiago ima da Costa; Thulianne Lopes de Souza; Diego Dione Silva.

11 CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA 2025 NO MUNICÍPIO DE CAMPO REDONDO RN: UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA ENTRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Mayhara Myrna Bezerril Freire de Lima Galvão -mayharamyrna@hotmail.com; Jaiane Campelo de Araújo; Erika Patrícia de Araújo Silva.

12 CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA O FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM SANTA CRUZ/RN

Luana Beatriz da Fonseca Lima; Ana Gabrielly do Nascimento Costa; André Silva dos Santos; Eirilainny Fernandes de Azevedo; Francisca Iraneideda Costa Silva; Ícaro Matheus Ferreira Melo; Maria Sabrina Silva de Lima Dério

13 CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO EM SAÚDE: CATALISADOR DA INTEGRAÇÃO VIGILÂNCIA EM SAÚDE, ATENÇÃO PRIMÁRIA E DO FORTALECIMENTO DAS LINHAS DE CUIDADO

Renan Carlos Freiras da Silva; Beatriz Andrade de Araújo; Carina Lucena Mendes Marques; Monik Silva Duarte; Célia Maria Borges da Silva Santana; Emmanuely Correia de Lemos; Rafaela Niels da Silva; Erlene Roberta Ribeiro dos Santos Matheus Gomes Magalhães Leiros; Antonio Flaudiano Bem Leite

14 DO DADO À DECISÃO: PAINEL E FLUXOS DIGITAIS INTELIGENTES DE MONITORAMENTO E ALCANCE DE METAS DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE (PQAVS) EM PERNAMBUCO

Antonio Flaudiano Bem Leite; Beatriz Andrade Araújo; Carina Lucena Mendes Marques; Janaina Gomes Feitosa; Monik Silva Duarte; Felipe Maia Tardieux; Renan Carlos Freitas da Silva; José Lacart de Lima; Eduardo Augusto Duque Bezerra

15 EDUCAÇÃO SANITÁRIA COMO PRÁTICA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO NA QUALIDADE DE ÁGUA DE CHUVA ARMAZENADA EM CISTERNAS RURAIS

Luanna Roberta Paiva de Oliveira; Selma Thaís Bruno da Silva

17 ELABORAÇÃO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA O MONITORAMENTO DE DOENÇAS DIARREICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Eliabe Rodrigues de Medeiros

18 FERRAMENTAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS EM ÂMBITO HOSPITALAR

Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio; Vanessa Freires Maia; Taynah Neri Correia Campos; Joymara Railma Gomes de Assunção; Silvana Helena Neves de Medeiros Jerônimo; Wilton Nogueira de Abreu; Dayse Samira Pereira da Costa

- 19 INOVAÇÃO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO: PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA INTEGRADA ENTRE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUS - PERNAMBUCO**
Erlene Roberta Ribeiro dos Santos; Antonio Flaudiano Bem Leite; Letícia Moreira Silva, Zilda Rego Cavalcanti; Renan Carlos Freitas da Silva
- 20 INOVAÇÃO NA VIGILÂNCIA SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS: CONTRIBUIÇÃO DA BIÓLOGA NA ACELERAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO EM SANTA CRUZ RN.**
WhaneaMonteiro Guimarães
- 21 INTEGRAÇÃO DA SAÚDE DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM NATAL (RN)**
Ísis de Siqueira Silva; Renan Cabral de Figueiredo; Pedro Bezerra Xavier; Aginaldo José de Araújo; Amanda Jéssica Bernardo da Silva; Severina Alice da Costa Uchôa
- 22 INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA PRECEPTORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**
Naedja Nara de Araújo Neves; Karine Cordeiro de Lemos Vasconcelos Silva; Renata Moreira Campos Luduvico; Maria Carolina Dantas Campelo Neves; Francisca Myrelle Sarmiento; Andrielly Thaynara Silva de Souza; Vanessa Carvalho de Araújo Souza; Iasmin Ruthe Lima de Oliveira
- 23 INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÍTIO NOVO/RN**
Rozivania Teixeira de Azevedo; Ana Rafaella Araújo Costa; Robison Carlos Silva Costa; José Wallaci dos Santos.
- 24 JOGO DA SEGREGAÇÃO : UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NO MANUSEIO E DESCARTE DE RESÍDUOS PERFUROCORTANTES.**
Joyce Viana Barbosa; Magda Silva de Santos Damasceno; Madja Samina Nascimento de Medeiros; Ciro de Almeida Sampaio; Luciana Correia da Silva; Augusto Matias dos Santos; Evelyne Tenorio Gomes da Silva Pinto; Tecia Hardmakelly Felix Bento; Thiago Bruno Vieira da Silva; Eduardo Heider Barros Feijó
- 25 MINI CURSO DE ACOLHIMENTO E TESTAGENS DIAGNÓSTICAS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) NO MUNICÍPIO DE MACAÍBA/RN**
Gislainhy Aline Pires da Silva; Maria Clara Pires Leite; Chyrlly Elidiane de Moura; Sâmara Bridget Monteiro de Figueiredo
- 26 VIGILÂNCIA DE ÓBITOS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES NO PERÍODO DE 2023 A 2025**
Natalia Fernandes da Silva. Mayara N. Danta ; Eunice S. Magi

Eixo 2 - Comunicação Intersectorial como estratégia de Resposta Oportuna

- 27 COMUNICAÇÃO INTERSETORIAL SOBRE AS AÇÕES DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NA SAÚDE DE NÍSIA FLORESTA-RN**
Katyska Santos Duarte; Milzete Alves de Souza; Rodrigo Soares Chaves; Valéria Laura Pinheiro; José Arnoldo de Queiroz Júnior; Ivana do Nascimento Freire
- 28 EDUCAR, CUIDAR E TRANSFORMAR: A EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL QUE FORTALECE O COMÉRCIO DE ALIMENTOS DE RUA EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN.**
Kallyanna Macedo de Barros Leandro da Silva; Cláudia Pinheiro da Câmara; Jacqueline Vital de Moura

- 29 INTEGRAÇÃO QUE TRANSFORMA: VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EDUCAÇÃO IMPLEMENTAM BOAS PRÁTICAS E CONTROLE DA ÁGUA NAS ESCOLAS DE EXTREMOZ/RN**
Kallyanna Macedo de Barros Leandro da Silva; Herickson Hugo Lennon Lima dos Santos; Maria Aparecida Alves; Diego Costa de Freitas; Douglas Wanderley Gomes Ribeiro; Valdir Carneiro Dantas; Marcelly Araújo de Moraes
- 30 INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA APÓS CONSUMO DE ÁGUA COM MEDICAMENTO OCULTO POR ADOLESCENTES EM ESCOLA NO INTERIOR DO RN PELO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**
Kalidyjamayra Oliveira Reis de Freitas; Cecília Thais Martins Carreiro Correia; Dayane Carla Duarte Tenório; Érica Kézia Pereira de Araújo; Maria Eliene Lopes Medeiros; Maria Tânia Teófila de Paula
- 31 PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE**
Marilda Cristina de Souto Medeiros; Marília Rute de Souto Medeiros; Maria das Vitórias Soares de Medeiros Farias; Anna Hionara da Silva Araújo
- 32 REESTRUTURAÇÃO E INOVAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO E DE SUAS NORMATIVAS NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS EM UMA TERRITORIALIDADE DISTRITAL NA PERSPECTIVA MUNICIPAL**
Adriana J. de Souto; Rebecca Soares da Fonseca
- 33 TERRITÓRIO ESCOLAR COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO DE VIGILÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO CIEVS MOSSORÓ RN NA RESPOSTA A EVENTOS EM SAÚDE PÚBLICA**
Luciane Barreto Araújo; Sandra Maria de Moraes Bezerra Dantas; Karla Simões Cartaxo Pedrosa; Elzilene Oliveira de Queiroz; Ivanoska Maria de Araujo Vale; Jacqueline Morgana Dantas Montenegro.
- 34 VIGILÂNCIA E CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UNIDADE PRISIONAL DO AGRESTE POTIGUAR**
Gessica Rodrigues Cardoso; Danyelle Daynne Gomes Lima da Silva; Rosiane Vicente da Silva; Julia Araujo de Freitas; Camila Lima da Silva e Marina de Souza Nascimento.
- 35 VISA ITINERANTE NAS ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ**
Francisca Iraneide da Costa Silva; André Silva dos Santos, Brenda Mayara Costa de Carvalho; Ícaro Matheus Ferreira Melo; Josefa Emanuelyde Macedo David; Luana Beatriz da Fonseca Lima; Whanea Monteiro Guimarães

Eixo 3 - Impactos Ambientais: mudanças climáticas e seus efeitos na saúde

- 36 AEDES, A QUEDA! PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA PARA UMA BOA VIGILÂNCIA AMBIENTAL**
Gessica Rodrigues Cardoso; Hudson de Lima Barbosa; Deyvison Bezerra; Danyelle Daynne Gomes Lima da Silva; Rosiane Vicente da Silva; Julia Araujo de Freitas e Camila Lima da Silva.
- 37 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ACIDENTES POR ESCORPIÃO E PLUVIOMETRIA NO RN (2020 2024)**
Ane Gabrielle Marcelino Barbosa; Rafaela Soares Campos; Jadson Raphael Silva de Araujo; Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Hércia Maria de Figueiredo Araújo Melo Mariz; Ruth Cléia De Andrade Fernandes; Cintia De Souza Higashi; Andrea Cristianne de Abreu Castro Mesquita Lopes; Sílvia Dinara Nascimento Alves; Taiana De Andrade Sampaio Oletic
- 38 APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA VIGIÁGUA: EXPERIÊNCIA EXITOSA NOS MUNICÍPIOS DE JURISDIÇÃO DA II URSAP.**
Ana Karina Dantas dos Santos Fernandes; Ana Clara de Souza Rêgo; Arthur Jorge de Araújo Emiliania Bezerra Cavalcanti Gustavo Soares de Araújo; Izabel Angélica da Conceição Freire; Lucélia Jamilla Pereira da Silva Pansard; Teresa Emanuelle Pinheiro Gurgel

39 MONITORAMENTO ESPAÇO-TEMPORAL E PREPARAÇÃO DA REDE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS: CIEVS EM AÇÃO NA VIGILÂNCIA DOS ACIDENTES POR ABELHAS EM MOSSORÓ RN.

Luciane Barreto Araújo, Sandra Maria de Moraes Bezerra Dantas, Ernane Leite de Oliveira, Maria José Silveira de Góis Lima, Jacqueline Morgana Dantas Montenegro, Alexandro Iris Leite.

40 VIGIÁGUA EM SANTA CRUZ/RN: AÇÕES INTEGRADAS PARA GARANTIA DA QUALIDADE DA ÁGUA FRENTE AOS IMPACTOS AMBIENTAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

WhaneaMonteiro Guimarães

Eixo 4 - O futuro da Vigilância em Saúde, transformação digital e a evolução da Gestão dos dados

41 AVALIAÇÃO DA POSITIVIDADE LABORATORIAL PARA DENGUE COMO INDICADOR SENTINELA DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA NO RIO GRANDE DO NORTE (2015–2025)

Jadson Raphael Silva de Araujo; Maiara da Silva Carvalho; Rafaela Soares Campos; Cintia de Sousa Higashi; Sílvia Dinara do Nascimento Alves; Ane Gabrielle Marcelino Barbosa; Ruth Cleia de Andrade Fernandes; Andrea Cristianne de Abreu Castro Mesquita Lopes; Taiana de Andrade Sampaio Oletic.

42 CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM SAÚDE DE PERNAMBUCO (CIS-PE): INOVAÇÃO ESTRUTURANTE NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA RESPOSTAS OPORTUNAS EM EMERGÊNCIA EM SAÚDE

Antonio Flaudiano Bem Leite; Erlene Roberta Ribeiro dos Santos; Marcus Vinicius Moreira Barros; Renan Carlos Freitas da Silva; Zilda do Rego Cavalcanti

43 CONSTRUÇÃO DE BOLETIM DIGITAL PARA MONITORAMENTO DE ISOLAMENTOS EM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Naedja Nara de Araújo Neves; Karine Cordeiro de Lemos Vasconcelos Silva; Renata Moreira Campos Luduvico; Maria Carolina Dantas Campelo Neves; Francisca Myrelle Sarmento; Andrielly Thaynara Silva de Souza; Vanessa Carvalho de Araújo Souza; Jasmin Ruthe Lima de Oliveira

44 DESAFIOS NA NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DOS SINISTROS DE TRÂNSITO EM UM HOSPITAL REGIONAL, REFERÊNCIA EM TRAUMAS, SITUADO NA REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE

Kalidyjamayra Oliveira Reis de Freitas; Cecília Thais Martins Carreiro Correia; Dayane Carla Duarte Tenório; Érica Kézia Pereira de Araújo; Maria Eliene Lopes Medeiros; Maria Tânia Teófila de Paula

45 DESCENTRALIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS (SINASC) DE MACAÍBA COM ÊNFASE NA COGESTÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Míria Ribeiro Praça; Sâmara Bridget Monteiro de Figueirêdo

46 GESTÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM BEBEDOUROS MUNICIPAIS: MONITORAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SELO DE INSPEÇÃO E DE CONTROLE DA POTABILIDADE.

Caroline Bernardino de Lima Farias; Maria Luiza Soares Melo Silva; Angelina Yasmin de Lima e Silva

47 IMPACTO DO USO DE SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO MONITORAMENTO DOS NOVOS INDICADORES DE QUALIDADE DA SAÚDE

Pedro Davi Carlos de Moura; Maria Madalena Paulo Tomás

48 INTELIGÊNCIA EM VIGILÂNCIA : O USO DE FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA O MONITORAMENTO ESTRATÉGICO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA NO RIO GRANDE DO NORTE.

Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Jadson Raphael Silva de Araujo; Rafaela Soares Campos; Ane Gabrielle Marcelino Barbosa; Cintia de Sousa Higashi; Fabíola de Souza Medeiros

49 POWER BI COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE ESCOLA

Aurélia Cristina de Medeiros Nascimento; Amaro Pereira da Silva Neto; Robson da Silva Andrade

50 VISA ATIVA ITÁJÁ: GESTÃO DE DADOS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Autor: Vicente Saraiva dos Santos Neto

APRESENTAÇÃO

O III Encontro Estadual de Vigilância em Saúde: Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde – construindo cidadania foi realizado no período de 02 a 05 de dezembro de 2025, no Praia Mar Hotel, situado no bairro de Ponta Negra, em Natal/RN.

O evento foi promovido pela Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS), com o objetivo de discutir o cenário atual da vigilância em saúde no estado, evidenciar desafios e propor soluções construídas coletivamente com os diversos atores que vivenciam a realidade dos territórios, tendo a participação dos municípios e regionais de saúde. Buscou-se, ainda, integrar saberes de forma intersetorial e multiprofissional, com uma perspectiva propositiva e transformadora, voltada à melhoria das condições de vida e saúde da população.

Na edição de 2025, ocorreu também o I Encontro Nordestino de Vigilância em Saúde, reunindo as Secretarias Estaduais de Saúde dos nove estados da região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), fortalecendo o intercâmbio regional e a construção coletiva de estratégias. No âmbito do encontro, realizou-se ainda uma reunião específica com os dirigentes da vigilância em saúde dos estados do Nordeste, configurando um espaço estratégico e promovendo articulação interestadual, favorecendo troca de experiência e consolidando compromissos ao enfrentamento dos desafios comuns da região.

As experiências submetidas e selecionadas por meio eletrônico foram apresentadas na modalidade oral, em totens, no dia 04 de dezembro de 2025. Os trabalhos foram organizados em quatro eixos temáticos, orientados para fomentar o intercâmbio científico, fortalecer redes de colaboração e incentivar a produção de conhecimento crítico, comprometido com a melhoria das condições de saúde da população do Rio Grande do Norte:

- **Eixo Temático 1** – Experiências Locais em Inovação: práticas que integram vigilância e atenção, com foco em soluções tecnológicas, saúde digital e inovação em saúde pública.
- **Eixo Temático 2** – Comunicação Intersetorial como Estratégia de Resposta Oportuna: estratégias de comunicação como ferramenta para implementação de ações de vigilância.
- **Eixo Temático 3** – Impactos Ambientais: mudanças climáticas e seus efeitos na saúde: abordagem da interface entre saúde e meio ambiente, com ênfase na identificação e mitigação de riscos ambientais.
- **Eixo Temático 4** – O Futuro da Vigilância em Saúde: transformação digital e evolução da gestão de dados.

Ao final do evento, os melhores trabalhos de cada eixo foram premiados, como forma de reconhecimento às iniciativas que se destacaram pela relevância e pelo potencial de transformação dos territórios.

Dessa forma, estes Anais consolidam-se como um registro histórico e técnico-científico do evento, contribuindo para a disseminação do conhecimento, a integração entre instituições e o fortalecimento das ações de vigilância em saúde no âmbito do Nordeste.

A Comissão Científica agradece a todos os participantes pelas contribuições que asseguraram a qualidade e o êxito do evento, em especial à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), à Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESP/RN), às vigilâncias municipais e estaduais do Nordeste, pelo apoio institucional fundamental à realização da mostra publicada na Revista Diálogos Saúde em Debate.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandar de Brito Barbosa; Anderson Alves de Lima; Cecília Olivia Paraguai de Oliveira Saraiva; Denise Guerra Wingerter; Ewerton William Gomes Brito; Flávia Andréa Belarmino de Medeiros; Giovanna Karinny Pereira Cruz de Andrade; Hugo Cesar Novais Mota; Jacyane Melo de Oliveira Santos; José Adailton da Silva; Lucas Martorelli Gondim Luz; Maria de Lima Alves; Maria Suêly Lopes Correia Pereira; Márcia Andréia Pereira da Silva Oliveira; Márcia Cunha da Silva Pellense; Matheus de Sousa Mata; Patrícia Cristiane Soares Câmara; Rayssa Horacio Lopes; Samila Torquato Araújo; Tannyra Thuyanne Silva Costa Freire.

AGENTE EDINHO: AÇÕES LÚDICAS ITINERANTES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTRA ARBOVIROSES EM PARNAMIRIM/RN.

Kleyton Araújo Felipe; Amanda Cinthia Pereira das Chagas; Anna Beatriz Martins Correia; Afranio Alex de Santana Souza; Ana Beatriz Batista de Lemos; Maria Clara dos Santos Costa; Andrielly Santiago Lima da Costa; Thulianne Lopes de Souza; Diego Dione Silva.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Parnamirim/RN apresentou nos últimos dois anos (2023 e 2024) mais de 3800 casos notificados para Dengue e mais de 300 casos para Chikungunya, demonstrando a importância de se trabalhar a divulgação de ações educativas para prevenção e enfrentamento das arboviroses. O Agente Edinho foi criado, pensando em um personagem que auxiliasse no entendimento do enfrentamento às endemias no município. **OBJETIVOS:** Objetivo geral: Promover a conscientização da população infantil e adulta sobre a prevenção das arboviroses por meio de ações lúdicas itinerantes de educação em saúde realizadas pelos agentes de combate às endemias através da utilização do Agente Edinho. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A equipe de educação em saúde do município, desenvolve ações voltadas para áreas onde os índices epidemiológicos e entomológicos se apresentam com maior nível de risco. Essas atividades são direcionadas através do monitoramento entomológico por meio das ovitrampas e com busca ativa de casos notificados de arboviroses. A interface com a sociedade é realizada no município através de palestras, seminários, treinamentos e stands montados em eventos. A utilização do recurso do material do Edinho é feito em todos esses momentos e conta com diversos modelos de utilização, como: Jogo da memória do Edinho, Cartilha do Agente Edinho que apresenta informações sobre o ciclo do mosquito, cuidados com se trabalhar a divulgação de ações educativas para prevenção e enfrentamento das arboviroses. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** O Agente Edinho possibilitou por dois anos seguidos a obtenção dos índices do Levantamento Rápido de Índices (LIRAA) de 1%, o que colocou o município de Parnamirim como única cidade da região metropolitana com nível satisfatório em 2023 e 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses. Lúdico. Ações.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA 2025 NO MUNICÍPIO DE CAMPO REDONDO RN: UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA ENTRE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Mayhara Myrna Bezerril Freire de Lima Galvão, mayharamyrna@hotmail.com; Jaiane Campelo de Araújo; Erika Patrícia de Araújo Silva.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: O município de Campo Redondo (RN) possui 10.504 habitantes, 3.308 cães e gatos (IBGE/SESAP 2024) e está localizado na 5ª Região de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte. A campanha de vacinação antirrábica sempre foi desafiadora devido ao grande número de animais, à sua vasta área rural que demanda longas distâncias para o acesso e cobertura total, bem como pela existência de casos positivos de Raiva em raposas. **OBJETIVOS:** O objetivo central da campanha de 2025 foi promover a integração Vigilância em Saúde e Atenção Primária à Saúde por meio do trabalho conjunto de ACEs e ACSs. A estratégia visou qualificar a promoção da saúde pública, aumentar a resolutividade das ações e fortalecer o vínculo profissional e comunitário.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: O município inovou ao substituir a contratação de mão de obra temporária pela integração das equipes da Vigilância Ambiental e da Estratégia Saúde da Família para operacionalização da campanha de vacinação antirrábica. O planejamento teve como principal propósito envolver ACEs e ACSs em um processo de trabalho colaborativo entre VS e APS. As ações foram divididas: na área urbana, a vacinação ocorreu em tendas em dias e locais estratégicos; na zona rural, ocorreu com visita casa a casa cobrindo 100% do território. Os ACEs ficaram responsáveis pela aplicação da vacina, enquanto os ACSs atuaram na mobilização da população, divulgação e direcionamento das equipes em campo. Essa integração definiu um princípio estratégico mais sustentável, eficiente e participativo, capaz de garantir a cobertura vacinal, otimizar recursos financeiros e fortalecer o vínculo entre as categorias e com a comunidade. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A atuação integrada entre ACEs e ACSs na Campanha Antirrábica 2025 foi um sucesso, promovendo a união

da Vigilância em Saúde e Atenção Primária à Saúde. A estratégia marcou a primeira experiência exitosa de trabalho conjunto no município, redefiniu atribuições, fortaleceu vínculos profissionais e resultou em 80,5% de cobertura vacinal animal, além de 100% do território rural percorrido para busca ativa e imunização.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação antirrábica. Integração Vigilância e APS. Integração ACE e ACS.

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA O FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM SANTA CRUZ/RN

Luana Beatriz da Fonseca Lima; Ana Gabrielly do Nascimento Costa; André Silva dos Santos; Eirilainny fernandes de Azevedo; Francisca Iraneide da Costa Silva; Ícaro Matheus Ferreira Melo; Maria Sabrina Silva de Lima Dério

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: As ações educativas da Vigilância Sanitária (VISA) são essenciais para promover a saúde e prevenir riscos no consumo de alimentos fora do lar. Nesse cenário, ações de educação em saúde e capacitações em boas práticas destinadas aos manipuladores de alimentos são fundamentais para reduzir riscos de contaminação e aprimorar a qualidade dos serviços. **OBJETIVOS:**

O presente relato tem como objetivo descrever uma capacitação voltada aos estabelecimentos que funcionam no período noturno, em decorrência de problemáticas sanitárias identificadas durante as inspeções. Destacando as estratégias utilizadas para ampliar a adesão e a efetividade da ação educativa.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: A ação foi realizada no dia 3 de setembro, no CDL de Santa Cruz/RN, pela equipe da Vigilância Sanitária e estagiárias de Nutrição. Teve como público-alvo colaboradores de lanchonetes, pastelarias e restaurantes noturnos. Diferente das ações anteriores, nas quais o convite era apenas divulgado sem contato direto, essa contou com a entrega presencial dos convites e posterior confirmação via WhatsApp, o que resultou em 50 confirmações e 48 participantes efetivos, o maior número já alcançado pela VISA. A capacitação abordou boas práticas de manipulação de alimentos e após, a entrega de apostilas. Em inspeções posteriores, observou-se melhorias higiênico-sanitárias nos estabelecimentos participantes e uma maior busca por alvará sanitário. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:**

Verificou-se que ações educativas acompanhadas de estratégias de comunicação mais próximas e personalizadas ampliam a efetividade das capacitações e estimulam a busca pelo licenciamento sanitário. Essa prática inovadora pode servir de referência para futuras ações de saúde pública no

município.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Sanitária. Boas práticas de manipulação. Educação em saúde.

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO EM SAÚDE: CATALISADOR DA INTEGRAÇÃO VIGILÂNCIA EM SAÚDE, ATENÇÃO PRIMÁRIA E DO FORTALECIMENTO DAS LINHAS DE CUIDADO

Renan Carlos Freiras da Silva¹; Beatriz Andrade de Araújo¹; Carina Lucena Mendes Marques¹;
Monik Silva Duarte¹; Célia Maria Borges da Silva Santana¹; Emmanuely Correia de Lemos¹; Rafaela
Niels da Silva¹; Erlene Roberta Ribeiro dos Santos²; Matheus Gomes Magalhães Leiros³; Antonio
Flaudiano Bem Leite¹

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: O Congresso Pernambucano de Inovação e Integração em Saúde (CPIIS) foi concebido como intervenção educacional e de gestão para articular vigilância, APS e as linhas de cuidado, promovendo inovação em saúde digital e práticas colaborativas. O seu desenho integrou a mostra de experiências, oficinas e mentoria para acelerar soluções concretas e fortalecer capacidades institucionais. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do CPIIS como estratégia para desencadear e consolidar práticas integradas entre vigilância e APS, estimulando soluções tecnológicas, gestão do cuidado e cultura de dados ao longo da linha de cuidados em Pernambuco.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: Trata-se de iniciativa estadual multi-institucional, realizada em 2025, com participação de gestores, equipes de todas as áreas da vigilância, atenção primária, docentes, discentes das IES parceiras. Estruturou-se com edital e curadoria de experiências, trilhas temáticas, oficinas “mão na massa” (integração de fluxos, uso de painéis, protocolos de cuidado), tutoria pré e pós-evento, mostra e premiação de inovações e comunidades de prática. Utilizou rubricas de avaliação, matriz lógica problema/solução, planos rápidos, dashboards e listas ativas. Resultou em maior colaboração vigilância-APS, padronização de fluxos prioritários, protótipos e roadmaps de painéis, repositório de boas práticas, metas locais pactuadas e rede de pontos focais.

RESULTADOS: Resultou em maior colaboração vigilância-APS, padronização de fluxos prioritários, protótipos e roadmaps de painéis, repositório de boas práticas, metas locais pactuadas e rede de pontos

focais. Foram registradas 1.811 inscrições prévias, dos quais 1.157 estiveram presentes e 385 realizaram inscrições in loco (total 1.542 presentes). Houveram 685 trabalhos submetidos, dos quais 607 foram aprovados, sendo os 32 melhores selecionados para apresentação oral, enquanto os demais foram apresentados em formato pôster. Os 9 trabalhos de maior destaque foram premiados com o Kit de Fortalecimento da Gestão em Saúde. A programação contou com 8 painéis distribuídos ao longo dos 3 dias do evento. Também foi realizado o lançamento do livro Elos de Conexão para o Fortalecimento de um Modelo de Saúde Sustentável, com experiências exitosas compiladas durante a organização do evento. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** O CPIIS catalisou a integração entre vigilância e APS, fortalecendo competências, alinhando processos e impulsionando soluções digitais no cuidado. Recomenda-se institucionalizar ciclos anuais com mentoria, indicadores pactuados, repositório vivo e comunidades de prática ampliadas.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde. Atenção Primária. Inovação em Saúde.

1 Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco

2 Universidade Federal de Pernambuco

3 Universidade Federal Rural de Pernambuco

DO DADO À DECISÃO: PAINEL E FLUXOS DIGITAIS INTELIGENTES DE MONITORAMENTO E ALCANCE DE METAS DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE (PQAVS) EM PERNAMBUCO

Antonio Flaudiano Bem Leite¹; Beatriz Andrade Araújo¹; Carina Lucena Mendes-Marques¹; Janaina Gomes Feitosa¹; Monik Silva Duarte¹; Felipe Maia Tardieux¹; Renan Carlos Freitas da Silva¹; José Lacart de Lima¹; Eduardo Augusto Duque Bezerra¹

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Portaria GM/MS nº 6.878/2025 redefiniu metas e indicadores do PQAVS, exigindo monitoramento, qualidade dos dados e integração entre vigilância e atenção. Em 2025, foi implantado novos painéis e fluxos digitais para gestão e prática clínica na APS, e vigilâncias temáticas, acelerando análise, decisão e resposta, com foco em desempenho, alcance de metas, transparência e aprendizado contínuo. **OBJETIVOS:** Descrever a implantação do Painel Inteligente do PQAVS e fluxos digitais que integram vigilância-atenção em todos os indicadores, fortalecendo análise mensal, decisão e resposta oportuna, além de qualificar completude, oportunidade e desempenho para alcance de metas. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Entre janeiro de 2024 e junho de 2025, estruturou-se ciclo mensal de monitoramento envolvendo SEVSAP, vigilâncias temáticas e gestões municipal e estadual nas regionais e municípios aderidos. Com bases SIM, Sinasc, RNDS/CNES-174, Sinan/VIVA, Sivep-Malária e outras, adotaram-se ETL simples com consolidação automática, painéis Power BI com metas, estratos e alertas, listas nominais e devolutivas para APS e vigilâncias, pactuações regionais e auditorias de completude e oportunidade, articuladas ao encerramento. Observou-se maior uso rotineiro dos dados, alimentação mais tempestiva de SIM/Sinasc, regularização das salas de vacinação (CNES-174/RNDS), avanço no encerramento oportuno de DNCI e qualificação de campos críticos de violências e tuberculose. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A institucionalização de painéis e fluxos digitais ampliou a integração vigilância-atenção, elevou metas

e qualificou informação e resposta assistencial. Recomenda-se manter ciclo mensal, capacitações e pactuações regionais, alinhados à Portaria 6.878/2025.

PALAVRAS-CHAVE: PQA-VS. Saúde digital. Integração vigilância-atenção.

¹ Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco

EDUCAÇÃO SANITÁRIA COMO PRÁTICA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO NA QUALIDADE DE ÁGUA DE CHUVA ARMazenada EM CISTERNAS RURAIS

Luanna Roberta Paiva de Oliveira¹; Selma Thaís Bruno da Silva²

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A escassez hídrica persistente no semiárido brasileiro, a ausência de cobertura de água por sistema de abastecimento contribuem para a utilização de cisternas, especialmente nas áreas rurais. Estes dispositivos funcionam como reservatórios de água que são usadas inclusive para fins de abastecimento humano. Não há legislação brasileira que trate sobre a qualidade de água de chuva, entretanto, se o fim for potável, deve-se exercer vigilância da sua qualidade a fim de diminuir a possibilidade de contaminação hídrica. O programa brasileiro P1MC (Programa Um Milhão de Cisternas) exerceu importante contribuição para a disseminação de cisternas rurais no país. Entretanto, apenas recentemente foram instalados nas novas cisternas dispositivos automáticos para desvio dos primeiros milímetros da água de chuva e, sendo assim, inúmeras cisternas encontram-se sem qualquer dispositivo de desvio (ASA, 2025). Água de chuva em geral possui boa qualidade físico-química, mas pode ter comprometimento de sua qualidade microbiológica. Consenso inicial consiste em segregar os primeiros milímetros de água pluvial da cisterna, para que a qualidade da água captada possa ser preservada por longo tempo (JAMAL et al., 2023). **OBJETIVOS:** Ampliar o conhecimento e protagonismo de sujeitos locais sobre proteção sanitária de cisternas rurais. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O presente trabalho foi realizado na cidade de São Paulo do Potengi/RN que possui população de 16.789 habitantes, área 240.435 km² e clima semiárido (IBGE, 2021). O público-alvo foi de 10 famílias usuárias de água de chuva armazenada em cisternas e com utilização da água

para abastecimento humano. Aplicou-se metodologia de educação ambiental não-formal em comunidade adulta que realizasse o aproveitamento da água de chuva armazenada em cisterna no padrão do P1MC. Foi realizada visita in locu a fim de sensibilizar e convidar o público-alvo para a ação. Foi realizado um diagnóstico socioambiental por meio da aplicação de questionário estruturado e também imagens sobre proteção sanitária de cisterna para identificarmos o nível de conhecimento preliminar dos(as) entrevistados(as). Foram propostas quatro capacitações que aconteceram em centro comunitário onde acontecia atendimento de atenção básica de saúde. Os temas trabalhados foram: delimitação e caracterização geográfica do semiárido, adversidades relacionadas à convivência com a escassez hídrica, medidas de proteção sanitária de cisterna e, doenças de veiculação hídrica. Para as ações foi elaborado um jogo de tabuleiro humano em grande dimensão para contribuir com a integração entre os participantes e a equipe, além de ser útil para fixação de informações sobre a temática trabalhada. Nos encontros a comunidade também foi estimulada a realizar bordado em bastidor de uma imagem de guarda-chuva. Ao final, foi aplicado novo questionário e entregue ecobag com bordado costurado a cada uma das integrantes. Cada ação foi feita respeitando o dia e horário sugeridos pelas integrantes, além de sempre ser oferecido lanche e brinde nas ações. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Observou-se presença apenas do gênero feminino durante as ações, apesar do convite para o engajamento ter sido para a família. As maiores dificuldades apontadas pelas integrantes em

1 SESAP

2 IFRN/Campus São Paulo do Potengi

relação a escassez hídrica foram: água para atividades domésticas e higienização em período menstrual, ambos aspectos que envolvem o contexto do gênero feminino. A comunidade não apresentava em sua maioria sistemas de desvio dos primeiros milímetros da água de chuva, que são justamente os mais contaminados. Isso significa, portanto, que a água direcionada a cisterna possui a contribuição da água de chuva com sedimentos que lavaram a atmosfera e se depositaram na superfície de captação, o telhado. O público-alvo possuía dificuldade na higienização de filtro de barro e tinha pouco conhecimento sobre formas simplificadas de tratamento de água. Todas as cisternas possuíam necessidade de manutenção para eliminar rachaduras e a comunidade carecia de orientação sobre qual o material construtivo da tampa da cisterna é o mais indicado. Tais observações reforçam a importância de ações mais permanentes de vigilância da água de chuva armazenada em cisternas. Recomendamos mais atuação e capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para atuar na orientação à práticas com efeito positivo à saúde e diminuição de doenças de veiculação hídrica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; água de chuva; vigilância sanitária.

ELABORAÇÃO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA O MONITORAMENTO DE DOENÇAS DIARREICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Eliabe Rodrigues de Medeiros¹

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A vigilância epidemiológica das doenças diarreicas se baseia na coleta e análise dos dados para detectar alterações no padrão epidemiológico e subsidiar medidas de prevenção e controle. O monitoramento contínuo permite identificar surtos e avaliar o impacto das ações de saúde no território. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência da elaboração de uma ferramenta digital para monitoramento de doenças diarreicas na Atenção Primária à Saúde. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A unidade de saúde apresentava dificuldade em identificar os usuários atendidos com doenças diarreicas. Por isso, foi elaborado um formulário no Google Forms, baseado nas variáveis contidas no impresso de monitoramento das doenças diarreicas agudas, destinado à coleta dos dados individuais desses casos. O link para acesso foi amplamente divulgado na unidade de saúde. Essa ferramenta contribui para que os profissionais mantenham as notificações em dia, favorece o monitoramento no território e torna o processo de trabalho mais ágil, uma vez que o formulário é breve e permite a inserção dos dados ainda durante o atendimento. Além disso, auxilia o responsável pela vigilância epidemiológica da unidade de saúde no preenchimento do consolidado semanal e no acompanhamento dos casos notificados. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Além de otimizar o tempo de trabalho, a ferramenta digital mostrou-se eficaz no aprimoramento do processo de vigilância das doenças diarreicas, facilitando o registro e a análise dos dados, bem como o acompanhamento dos casos no território, com maior agilidade e qualidade das informações geradas.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento Epidemiológico. Diarreia. Tecnologia Digital.

¹ Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal.

FERRAMENTAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS EM ÂMBITO HOSPITALAR

Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio; Vanessa Freires Maia; Taynah Neri Correia Campos; Joymara Railma Gomes de Assunção; Silvana Helena Neves de Medeiros Jerônimo; Wilton Nogueira de Abreu; Dayse Samira Pereira da Costa

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A vigilância epidemiológica possui o papel de monitorar e acompanhar doenças infectocontagiosas, fortalecendo a identificação precoce e o desenvolvimento de ações para a interrupção da cadeia de transmissão. Com o estabelecimento de um fluxo de coleta análise-devolutiva é possível identificar tendências, detectar surtos, subsidiando as decisões assistenciais com base no perfil epidemiológico. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência com o uso de um instrumento estruturado compartilhado para acompanhamento de casos de doenças infectocontagiosas. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário Ana Bezerra adotou uma planilha no drive do e-mail institucional com informações para acompanhar os casos suspeitos de doenças infectocontagiosas. Essa ferramenta favorece a comunicação intersetorial no que diz respeito ao acompanhamento desses casos, sendo compartilhada com pontos focais da assistência e Unidade de Saúde Ocupacional. Assim, apoia a tomada de decisão, fortalece o cuidado compartilhado, subsidia estudos epidemiológicos. Ressalta-se que o processo de trabalho descrito é realizado com ferramentas disponibilizadas institucionalmente e está em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018). **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** O instrumento permite o monitoramento, viabiliza a comunicação oportuna, acelera decisões e qualifica o cuidado ao transformar dados em informação para ação. Ademais, facilita o conhecimento do perfil epidemiológico, gera indicadores reforçando a vigilância epidemiológica e a segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica. Serviços de Saúde. Monitoramento Epidemiológico.

INOVAÇÃO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO: PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA INTEGRADA ENTRE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUS-PERNAMBUCO

Elene Roberta Ribeiro dos Santos¹; Antonio Flaudiano Bem Leite²; Leticia Moreira Silva³; Zilda Rego Cavalcanti²; Renan Carlos Freitas da Silva²

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Em 2025, a Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde e Atenção Primária desenvolveu a iniciativa de elaborar uma “Produção Técnico-Científica”, concebida como inovação institucional para estruturar a gestão do conhecimento, integrar áreas técnicas equalificar práticas do SUS-PE por meio da sistematização de experiências e da produção científica aplicada.

OBJETIVOS: Institucionalizar produção técnico-científica inovadora da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde e Atenção Primária, em obra com ISBN e DOI que sistematize experiências, fortaleça a gestão do conhecimento, amplie a difusão de evidências e consolide modelo sustentável de integração no SUS-PE. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi coordenada pela Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde e Atenção Primária, com apoio da OPAS, articulando diretores, pontos focais e equipes técnicas. Mapearam-se produções existentes e definiu-se estrutura editorial padronizada, com modelo de capítulo, ficha catalográfica e materiais visuais orientadores. Ofertaram-se plantões presenciais e online para suporte aos autores e garantiu-se curadoria metodológica. A obra final reuniu 46 produções (29 relatos de experiência e 17 estudos originais), em três seções alinhadas ao território e às áreas estratégicas da secretaria, integrando vigilância e atenção primária, qualificando práticas, fortalecendo a escrita científica e consolidando cultura colaborativa de inovação e produção de conhecimento no SUS-PE.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES: A produção técnico-científica consolidou-se como inovação

estruturante para valorização do trabalho e difusão do conhecimento no SUS-PE. Recomenda-se ampliar edições, fortalecer o Laboratório de Inovação e qualificar a escrita científica, garantindo sustentabilidade e maior impacto institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação em Saúde Pública. Vigilância em Saúde. Gestão do Conhecimento.

1 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

2 Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco- SES/PE

3 Instituto Aggeu Magalhães - IAM/FIOCRUZ- PE

INOVAÇÃO NA VIGILÂNCIA SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS: CONTRIBUIÇÃO DA BIÓLOGA NA ACELERAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO EM SANTA CRUZ RN.

Whanea Monteiro Guimarães

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Doença de Chagas segue como desafio no RN, e Santa Cruz se destaca pela análise própria de triatomíneos. A atuação da bióloga na vigilância ambiental garante identificação rápida, precisão técnica e integração com a atenção básica, fortalecendo ações educativas e políticas públicas. A ciência aplicada acelera decisões e aprimora o controle vetorial no município.

OBJETIVOS: Apresentar a experiência de inovação desenvolvida em Santa Cruz/RN, destacando como a atuação da bióloga contribuiu para acelerar as políticas públicas de prevenção à doença de Chagas por meio da integração intersetorial.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: A experiência realizada em 2025 no município de Santa Cruz/RN, envolve a equipe da Vigilância Ambiental, agentes comunitários de endemias e profissionais da atenção básica. A atuação da bióloga possibilitou a criação de formulários para notificações, integrando informações entre setores. Foram promovidas capacitações, visitas técnicas e ações educativas nas comunidades rurais. As medidas resultaram em maior agilidade nas respostas às notificações, aprimoramento do fluxo de informações e ampliação do alcance das ações preventivas, consolidando uma vigilância mais eficiente.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES: A presença da bióloga na vigilância ambiental mostrou-se uma inovação estratégica para fortalecer a integração entre vigilância e atenção, promovendo maior eficiência nas ações de prevenção da doença de Chagas. A experiência reforça a importância da inserção de profissionais da biologia nas políticas públicas e recomenda sua replicação em outros municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de chagas. Inovação em saúde. Políticas públicas.

INTEGRAÇÃO DA SAÚDE DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM NATAL (RN)

Ísis de Siqueira Silva; Renan Cabral de Figueiredo; Pedro Bezerra Xavier; Aguinaldo José de Araújo; Amanda Jéssica Bernardo da Silva; Severina Alice da Costa Uchôa

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A rápida expansão da saúde digital na Atenção Primária, tem ampliado o uso do teleatendimento, aplicativos para a saúde e prontuários eletrônicos, esse cenário demanda integrar vigilância e atenção para ampliar acesso, qualidade e monitoramento. É relevante avaliar como essas tecnologias são incorporadas ao cotidiano das Unidades Básicas, orientadas por modelo validado de qualidade do cuidado. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo avaliar a integração das tecnologias digitais na APS, identificando barreiras e facilitadores para as práticas de cuidado em saúde em uma capital brasileira em contexto urbano. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma experiência de pesquisa acadêmica desenvolvida em 2024 na Atenção Primária de Natal/RN. Foi realizado um *survey* com médicos(as) e enfermeiros(as) das UBS (n=256), utilizando o questionário QualiAPS Digital, estruturado com base no modelo de avaliação (40 itens; estrutura-processos-resultados). A coleta ocorreu de fevereiro a julho de 2024, por formulário eletrônico enviado por *e-mail/WhatsApp* oficial, com reforço de visitas *in loco*; análise descritiva e testes de associação (5%). Todas as UBS participantes possuem computador e e-SUS/PEC; porém a internet e equipamentos apresentam travamentos e resposta moderada; observou-se a ausência de protocolos/capacitação para os profissionais; uso predominante de WhatsApp® e telefone e as ações digitais foram concentradas na pandemia. **CONCLUSÃO:** Observam-se avanços na adoção de ferramentas, mas as ações de vigilância da saúde digital requer infraestrutura estável, protocolos de telessaúde, capacitação contínua para a equipe, plataformas institucionais seguras e uso de indicadores para gestão e monitoramento da saúde digital.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde digital. Atenção Primária à Saúde. Vigilância em Saúde.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA PRECEPTORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Naedja Nara de Araújo Neves; Karine Cordeiro de Lemos Vasconcelos Silva; Renata Moreira Campos Luduvico; Maria Carolina Dantas Campelo Neves; Francisca Myrelle Sarmiento; Andrielly Thaynara Silva de Souza; Vanessa Carvalho de Araújo Souza; Iasmin Ruthe Lima de Oliveira

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A preceptoria no estágio é crucial para integrar teoria e prática em enfermagem, especialmente em vigilância em saúde. Estudos recentes (Leal et al., 2025; Bresolin et al., 2025) destacam tanto a colaboração interprofissional na educação pelo trabalho quanto o uso de inovações tecnológicas na orientação e avaliação. O Hospital Rio Grande promove essa prática em parceria com universidades via NEP. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de preceptoria compartilhada a enfermeirandos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas, no contexto da vigilância epidemiológica hospitalar e CCIH, destacando desafios, acertos e impactos na formação profissional. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Relato de experiência em preceptoria realizada de janeiro a junho de 2025 no Hospital Rio Grande, envolvendo 05 discentes de enfermagem. Integrada ao Núcleo de Educação Permanente (NEP), a etapa de estágio curricular abrangeu vigilância epidemiológica (manuseio do SINAN, encaminhamento de amostras ao LACEN e notificação compulsória de agravos), CCIH (implementação de bundles preventivos para IRAS, elaboração e análise crítica de indicadores) e educação em saúde com metodologias ativas (visitas beira-leito, discussões em grupo e feedback estruturado). O principal desafio foi a lacuna formativa prévia em epidemiologia hospitalar, demandando supervisão intensiva para correção conceitual e alinhamento prático. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A supervisão intensiva supera lacunas teóricas e potencializa o aluno. A experiência aponta a urgência de as universidades incluírem epidemiologia hospitalar nas grades. Formando enfermeiros com competências práticas para o sistema de saúde, o que vai impactar a saúde coletiva na redução.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria em Enfermagem. Vigilância Epidemiológica. Educação em Enfermagem.

INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÍTIO NOVO/RN

Rozivania Teixeira de Azevedo; Ana Rafaella Araújo Costa; Robison Carlos Silva Costa; José Wallaci dos Santos

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Doença de Chagas é uma infecção parasitária causada pelo *Trypanosoma cruzi*, tendo como vetor os triatomíneos, insetos conhecidos popularmente como barbeiros. A doença de Chagas ainda faz parte das doenças negligenciadas no Brasil, sem financiamento específico, permanece como uma preocupante endemia no estado do Rio Grande do Norte, exigindo ações contínuas de vigilância e controle vetorial. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da equipe municipal de Sítio Novo/RN, composta pelas vigilâncias ambiental, epidemiológica e atenção primária, na execução das ações integradas de vigilância, controle e prevenção da Doença de Chagas no território. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A captura dos triatomíneos é realizada pelos agentes de combate a endemias em domicílios nas zonas rurais. A partir da detecção do barbeiro positivo, a vigilância epidemiológica faz as notificações e realiza o rastreamento da doença nos indivíduos. Em 2025 foram enviados 46 triatomíneos para análise laboratorial; 19,5% deles estavam infectados com *Trypanosoma cruzi*, sendo potenciais transmissores da doença de Chagas. O setor de epidemiologia municipal fez o rastreamento sorológico para doença de Chagas dos residentes de casas com triatomíneos infectados e foram encontrados 3 casos positivos para a doença de Chagas no município, dois IgM e um IgG. Outra ação da vigilância ambiental é a dedetização das casas com a presença de triatomíneos, importante para a eliminação do vetor da doença. **CONCLUSÃO:** A atuação integrada entre vigilância e atenção básica mostrou-se essencial para o rastreamento e controle da Doença de Chagas no território. A experiência reforça a importância da comunicação entre os níveis de atenção, contribuindo na prevenção de agravos negligenciados em áreas vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas; Vigilância em Saúde Pública; Controle de Vetores; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

JOGO DA SEGREGAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NO MANUSEIO E DESCARTE DE RESÍDUOS PERFUROCORTANTES.

Joyce Viana Barbosa; Magda Silva de Santos Damasceno; Madja Samina Nascimento de Medeiros; Ciro de Almeida Sampaio; Luciana Correia da Silva; Augusto Matias dos Santos; Evelyne Tenorio Gomes da Silva Pinto; Tecia Hardmakelly Felix Bento; Thiago Bruno Vieira da Silva; Eduardo Heider Barros Feijó

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A gestão de resíduos hospitalares exibe aspectos particulares no setor de saúde, em razão de seu impacto sobre o bem-estar e segurança ocupacional dos trabalhadores. A implementação de práticas adequadas de manejo, segregação, acondicionamento, transporte e destinação final dos resíduos é fundamental para mitigar riscos biológicos e ambientais associados às atividades de serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi de promover a conscientização e a capacitação dos profissionais de saúde quanto ao descarte correto de materiais perfuro cortantes, visando à prevenção de acidentes de trabalho e à segurança no ambiente hospitalar. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Hospital Geral Dr. João Machado durante o mês de julho do ano de 2025, que é o mês em alusão a Prevenção de acidentes de trabalho. A atividade foi planejada pela equipe do Núcleo de Atenção à Segurança e Saúde do Trabalhador. O “Jogo da Segregação” foi a atividade escolhida. Foi elaborado com materiais recicláveis, cartazes representando os diferentes tipos de resíduos hospitalares, onde os servidores participantes recebiam cartões com imagens dos tipos de resíduos, e depositavam no recipiente correto, identificado por cor ou pela imagem conforme a RDC nº 222/2018 da Anvisa. Durante a atividade, os mediadores estimularam o debate sobre o motivo da escolha de cada grupo, esclarecendo dúvidas e reforçando conceitos sobre biossegurança. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência educativa mostrou-se eficaz na melhoria do conhecimento e das práticas seguras relacionadas ao manuseio e descarte de resíduos perfuro cortantes. Dessa forma, a partir do jogo da segregação foi possível

que os participantes compreendessem os riscos e a partir daí adotar novas posturas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Educação em saúde. Resíduos de Serviços de Saúde.

MINI CURSO DE ACOLHIMENTO E TESTAGENS DIAGNÓSTICAS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) NO MUNICÍPIO DE MACAÍBA/RN

Gislainhy Aline Pires da Silva; Maria Clara Pires Leite; Chyrlly Elidiane de Moura; Sâmara Bridget Monteiro de Figueiredo

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Coordenação de Vigilância em Saúde de Macaíba/RN organizou, com apoio da SESAP/RN, um mini curso voltado aos profissionais da Coordenação de Atenção Primária e da Coordenação de Odontologia. A ação buscou fortalecer o acolhimento e ampliar as testagens rápidas para ISTs no município. **OBJETIVOS:** Capacitar profissionais da Atenção Primária e da Odontologia, sob coordenação da Vigilância em Saúde, para ampliar a oferta de testagens rápidas de HIV, sífilis e hepatites, fortalecendo o acolhimento e o manejo adequado dos casos de ISTs. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Organizado pela Coordenação de Vigilância em Saúde de Macaíba/RN, com apoio da SESAP/RN, o mini curso contou com a participação de profissionais da Atenção Primária e da Odontologia. As atividades incluíram aulas expositivas-dialogadas, discussão de casos clínicos e prática sobre testagens rápidas. O curso abordou fluxos de atendimento, acolhimento humanizado e manejo de resultados reagentes. A experiência proporcionou integração entre as equipes e alinhamento com a rede de atenção, resultando em ampliação das testagens, fortalecimento do cuidado e maior articulação entre vigilância e APS. **CONCLUSÃO:** A ação demonstrou a relevância da educação permanente para qualificar o cuidado às ISTs. O curso fortaleceu a integração entre as equipes, ampliou a testagem e aprimorou o acolhimento nos serviços de saúde do município.

PALAVRAS-CHAVE: ISTs. Vigilância em Saúde. Testagem Rápida.

VIGILÂNCIA DE ÓBITOS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES NO PERÍODO DE 2023 A 2025

Natalia Fernandes da Silva. Mayara N. Danta ; Eunice S. Magi

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A vigilância de óbitos maternos é uma atividade essencial na promoção da saúde da mulher e no fortalecimento das políticas públicas de atenção integral. No município de Extremoz/RN, a Equipe de Vigilância Epidemiológica atua de forma contínua na identificação, investigação e encerramento dos casos de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF), conforme orientações das Portarias nº 72/2017, nº 1.119/2022 e nº 2.048/2023 do Ministério da Saúde. Essa atuação sistemática tem permitido à gestão municipal aprimorar a qualidade dos dados e consolidar uma cultura de vigilância ativa, reforçando o papel do município na Rede de Atenção à Saúde da Mulher. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo apresentar as estratégias de qualificação da vigilância de óbitos desenvolvidas no período de 2024 a 2025, bem como as perspectivas e recomendações para o ano de 2026, qualificando as ações de vigilância de óbitos no município. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O trabalho foi desenvolvido com base em ações integradas de educação permanente realizadas entre 2024 e 2025. Foram promovidas capacitações teórico-práticas com profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e da rede hospitalar, visando aprimorar o processo de notificação e investigação de óbitos. Também foram elaborados fluxos operacionais e instrumentos padronizados para nortear as investigações, além da realização de reuniões intersetoriais para discussão de casos e planejamento de ações. As estratégias implementadas contribuíram para o fortalecimento da comunicação entre as equipes e para a ampliação da capacidade técnica dos profissionais envolvidos na vigilância de óbitos. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A análise dos dados de mortalidade em MIF/Materno em Extremoz/RN para o período de 2024 a 2025 evidencia o importante papel da Equipe de Vigilância Epidemiológica na garantia da qualidade

da informação e no fortalecimento da gestão municipal de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica. Mortalidade Materna. Saúde da Mulher. Gestão em Saúde. SIM/DATASUS.

COMUNICAÇÃO INTERSETORIAL SOBRE AS AÇÕES DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NA SAÚDE DE NÍSIA FLORESTA-RN

Katyska Santos Duarte¹; Milzete Alves de Souza¹; Rodrigo Soares Chaves¹; Valéria Laura Pinheiro²; José Arnoldo de Queiroz Júnior²; Ivana do Nascimento Freire²

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A comunicação entre as áreas de vigilâncias em saúde e a atenção básica é essencial para identificar e responder de forma oportuna a riscos à saúde. Em Nísia Floresta, essa integração possibilitou a detecção de casos suspeitos relacionados à qualidade da água através do monitoramento do programa VIGIAGUA e a adoção imediata de medidas preventivas. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da comunicação intersectorial entre Vigilância em Saúde e a Atenção Básica como estratégia de resposta rápida a situações de risco relacionadas à qualidade da água para consumo humano. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Em 14 de abril de 2025, a Vigilância Sanitária de Nísia Floresta participou como ministrante no Curso de Atualização para ACS, ACE e enfermeiros, abordando o tema da qualidade da água no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA). Após a capacitação, um enfermeiro identificou casos de adoecimento durante consulta e acionou os agentes comunitários, que, com seu conhecimento do território, verificaram que as residências eram abastecidas por poços coletivos. As informações permitiram à Vigilância Sanitária acesso rápido aos locais para coleta das amostras, enviadas ao LACEN, que confirmou resultados insatisfatórios. A Vigilância distribuiu hipoclorito e orientou as famílias, garantindo resposta ágil e integrada. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência reforça o valor da comunicação intersectorial na saúde, promovendo respostas mais rápidas e eficazes aos riscos sanitários. Essa integração amplia a compreensão do território e fortalece os serviços, favorecendo a prevenção e a proteção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação intersectorial. Vigilância em saúde. Qualidade da água.

1 Vigilância Sanitária - Secretaria Municipal de Saúde de Nísia Floresta/ RN

2 Atenção Básica - Secretaria Municipal de Saúde de Nísia Floresta/ RN

EDUCAR, CUIDAR E TRANSFORMAR: A EXPERIÊNCIA INTERSECTORIAL QUE FORTALECE O COMÉRCIO DE ALIMENTOS DE RUA EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN.

Kallyanna Macedo de Barros Leandro da Silva; Cláudia Pinheiro da Câmara; Jacqueline Vital de Moura

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: O comércio informal de alimentos tem relevância socioeconômica, mas apresenta vulnerabilidades higiênico-sanitárias. Para reduzir riscos e fortalecer a segurança alimentar, a Vigilância Sanitária, em parceria com a Secretaria de Serviços Urbanos, realiza desde julho de 2023 ação contínua de cadastramento e orientação sanitária aos trabalhadores. **OBJETIVOS:** Promover a integração entre setores municipais para cadastrar, orientar e acompanhar profissionais informais do comércio de alimentos de rua, incentivando boas práticas de higiene e segurança alimentar, e fortalecendo o vínculo entre o poder público e os trabalhadores. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A ação é realizada de forma contínua pela Vigilância Sanitária, em parceria com a Secretaria de Serviços Urbanos. Os fiscais urbanos cadastram os vendedores informais e os encaminham à Vigilância Sanitária, que inicialmente os recebe, fornece orientações e agenda a visita técnica. Em seguida, a equipe realiza atendimento in loco, orientando sobre Boas Práticas, definindo prazos para adequações e entregando um kit com toucas, álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, sacola para resíduos e material educativo. Após a implementação das melhorias, é emitida declaração de conformidade válida por seis meses. As ações também abrangem eventos de massa. Até o momento, 120 profissionais foram capacitados, com avanços na higiene, qualidade dos serviços e condições de trabalho. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência evidencia que a ação educativa e integrada da Vigilância Sanitária qualifica o trabalho dos vendedores, fortalece a segurança alimentar e contribui para um ambiente urbano mais organizado e saudável, sendo uma ação passível de reprodução e com resultados efetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sanitária. Segurança Alimentar. Comércio Informal de Alimentos.

INTEGRAÇÃO QUE TRANSFORMA: VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EDUCAÇÃO IMPLEMENTAM BOAS PRÁTICAS E CONTROLE DA ÁGUA NAS ESCOLAS DE EXTREMOZ/RN

Kallyanna Macedo de Barros Leandro da Silva; Herickson Hugo Lennon Lima dos Santos; Maria Aparecida Alves; Diego Costa de Freitas; Douglas Wanderley Gomes Ribeiro; Valdir Carneiro Dantas; Marcelly Araújo de Moraes

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A alimentação escolar é fundamental para a saúde e o aprendizado dos estudantes. A Vigilância Sanitária, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Extremoz/RN, desenvolve ações contínuas para a implementação das Boas Práticas na manipulação de alimentos e no controle da qualidade da água nas escolas. **OBJETIVOS:** Implementar e monitorar as Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e o controle da qualidade da água nas escolas de Extremoz/RN, promovendo a segurança alimentar e a proteção da saúde da comunidade escolar. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto, iniciado em outubro de 2024, caracteriza-se como uma ação intersetorial entre a Vigilância Sanitária e a Secretaria Municipal de Educação, envolvendo 28 escolas municipais e anexos, responsáveis pela produção de cerca de 10 mil refeições/dia. A Secretaria elaborou o Manual de Boas Práticas, os Procedimentos Operacionais Padronizados (POP's), padronizou o cardápio escolar e publicou Portaria orientando a implementação. Foram realizadas reuniões e capacitações com gestores, diretores, merendeiras e equipes de cozinha. A Vigilância Sanitária executa inspeções, monitora a potabilidade da água e distribui hipoclorito de sódio. Até o momento, cerca de 20 escolas foram inspecionadas, com avanços na segurança alimentar e na qualidade das refeições. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A integração entre Vigilância Sanitária e Educação fortalece a promoção da saúde escolar. A adoção das Boas Práticas e o monitoramento da água garantem segurança alimentar, melhoram as condições sanitárias e reforçam a intersetorialidade como estratégia eficaz de gestão pública.

PALAVRAS-CHAVE: Boas práticas de manipulação. Qualidade da água. Segurança alimentar e nutricional.

INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA APÓS CONSUMO DE ÁGUA COM MEDICAMENTO OCULTO POR ADOLESCENTES EM ESCOLA NO INTERIOR DO RN PELO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.

Kalidyjamayra Oliveira Reis de Freitas; Cecília Thais Martins Carreiro Correia; Dayane Carla Duarte Tenório; Érica Kézia Pereira de Araújo; Maria Eliene Lopes Medeiros; Maria Tânia Teófila de Paula.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A intoxicação exógena ocorre e deve ser notificada sempre que um indivíduo é exposto a substâncias químicas (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal, produtos químicos de uso industrial, drogas, plantas e alimentos e bebidas) e apresenta sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis.

OBJETIVOS: Evidenciar a relevância da atuação oportuna do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar na investigação de surto de intoxicação exógena com possível viés criminal em consonância com a polícia científica de modo a colaborar com a elucidação do agente envolvido na intoxicação exógena. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Notificação e investigação de intoxicação exógena após consumo de água compartilhada entre cerca de 10 adolescentes em escola do interior do Rio Grande do Norte, sendo 01 paciente do sexo masculino, 13 anos, atendido em 08/08/2025, com rebaixamento de nível de consciência, hipotensão, sonolência, queda de SpO₂ (87%) e suporte ventilatório não invasivo. Na busca de uma investigação epidemiológica e laboratorial qualificada, foi contatado o LACEN, que não dispunha de exame para essa situação. Então, contatou-se a polícia científica, que informou a necessidade de coletar amostra de sangue e urina. Imediatamente, o NVEH articulou com: família do paciente, polícia científica e laboratório hospitalar para realizar a coleta, que logrou êxito com a identificação de benzodiazepínicos na urina. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Experiência interessante de vigilância integrada de intoxicação exógena por ingestão de água com presença de medicamento oculto, favorecendo a

investigação epidemiológica e criminal com vistas a elucidação da causa da intoxicação e assim favorecer a proteção da comunidade no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Investigação. Alimento. Intoxicação Exógena.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Marilda Cristina de Souto Medeiros; Marília Rute de Souto Medeiros; Maria das Vitórias Soares de Medeiros Farias; Anna Hionara da Silva Araújo

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: O planejamento participativo em promoção da saúde é fundamental para a organização de práticas que visam a melhoria das condições de saúde. Nesse contexto, os conselhos Municipais de Saúde desempenham papel estratégico ao articular a sociedade, gestores e trabalhadores, promovendo a participação social, e a tomada de decisões que fortalecem a equidade e a efetividade das políticas públicas. **OBJETIVOS:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de profissionais de saúde acerca da conferência municipal de saúde no mês de Setembro de 2025 em município do interior do estado do Rio Grande do Norte. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A conferência municipal de saúde teve como tema "planejamento participativo: compromisso social com o direito à saúde". A conferência possibilitou a participação efetiva de diferentes atores do território, promovendo o diálogo entre sociedade civil, profissionais de saúde e gestores. Os grupos temáticos permitiram identificar prioridades locais em promoção da saúde, destacando necessidades relacionadas à prevenção de doenças crônicas, fortalecimento da atenção básica e ampliação do acesso a serviços de saúde. Observou-se que o planejamento participativo contribui para o fortalecimento da equidade territorial, ao incentivar o engajamento social, a corresponsabilidade na gestão e a construção coletiva de estratégias voltadas à promoção da saúde. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Estes achados reforçam a relevância de espaços deliberativos, como as conferências de saúde, para fortalecer a gestão participativa, promover o engajamento social e consolidar políticas públicas efetivas, alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Conferências de saúde; Promoção da Saúde; Gestão em Saúde; participação da Comunidade.

REESTRUTURAÇÃO E INOVAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO E DE SUAS NORMATIVAS NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS EM UMA TERRITORIALIDADE DISTRITAL NA PERSPECTIVA MUNICIPAL

Adriana J. de Souto; Rebecca Soares da Fonseca

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Com diagnóstico situacional ocorre a reestruturação e inovação setorial do Setor de Recursos Humanos pautada na construção de uma Política de Humanização, com variáveis de investimentos para a melhoria da gestão, compra de equipamentos e desenvolvimento de novas tecnologias, avanços na forma de operacionalizar os protocolos e processos de trabalho na perspectiva da saúde coletiva. **OBJETIVOS:** Reestruturação laboral de uma temporalidade obsoleta, conservadora, anacrônica e retrógrada no Distrito Norte I. Inovação e modernização dos processos laborais na conjuntura de atuar de forma humanizada e estruturada para contemplar 835 servidores . Na conjuntura pandêmica em Maio/2020 , surge a necessidade de modernização e atualização com duração de 05 anos consecutivos com reestruturação do processo de trabalho. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A vivência ocorre dentro de um território zoneado (Zona Norte de Natal/RN. Observando e analisando as metas e conforme a Matriz de priorização na perspectiva da gravidade, urgência e pendência foi necessário a horizontalidade alinhada. O projeto foi exequível e prazeroso apesar da gestão verticalizada. Definição de competências: 1 - Estratégico (Pensar); 2 - Explicativo (Conhecer); 3 - Operacional (Fazer); 4 - Normativa (Deve ser). **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A política de saúde do trabalhador e humanização do processo de trabalho, tornou-se elemento constitutivo do eixo adotado na experiência o que reverbera no cuidado potencializado na prestação de serviço de saúde populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Restruturação. Diagnóstico situacional. Política de Saúde.Política Nacional de Humanização.

TERRITÓRIO ESCOLAR COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO DE VIGILÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO CIEVS MOSSORÓ-RN NA RESPOSTA A EVENTOS EM SAÚDE PÚBLICA

Luciane Barreto Araújo; Sandra Maria de Moraes Bezerra Dantas; Karla Simões Cartaxo Pedrosa; Elizilene Oliveira de Queiroz; Ivanoska Maria de Araujo Vale; Jacqueline Morgana Dantas Montenegro.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde-CIEVS/Mossoró/RN integra a Rede Nacional de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, atua no monitoramento de doenças, surtos, epidemias, agravos decorrentes de desastres, eventos inusitados e situações de risco sanitário. No âmbito local, realiza Vigilância Baseada em Eventos articulada com instituições de ensino. **OBJETIVOS:** Fortalecer o sistema municipal de vigilância em saúde por meio da detecção precoce e da resposta oportuna a doenças, surtos e demais eventos de importância para a saúde pública em escolas das redes pública e privada de Mossoró/RN, subsidiando a adoção tempestiva de medidas de prevenção e controle. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A parceria CIEVS e escolas vem sendo realizada desde a implantação do serviço (2020). Principais ações: cadastro das escolas e atualização dos contatos; visitas institucionais e orientações sobre critérios de acionamento CIEVS, fluxo de notificação e comunicação imediata de eventos inusitados; reuniões com gestores escolares para fortalecimento do vínculo e alinhamento de protocolos de resposta; investigação in loco diante de suspeitas ou confirmação de casos, surtos ou agravos de interesse sanitário (como os já realizados para síndromes gripais, mão-pé-boca, varicela e meningite); adoção de medidas de controle: notificação, investigação, monitoramento e orientações / quebra de cadeia de transmissão; educação em saúde e disponibilização de produtos (informes técnicos, notas de alerta). **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência tem promovido maior sensibilidade do sistema de vigilância, qualificando o fluxo de informação entre o território escolar e a gestão de saúde, uma

ferramenta relevante para o fortalecimento da VBE local, ampliando a capacidade de resposta frente a potenciais emergências sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância participativa. Intersetorialidade. Eventos de Saúde em Escolas.

VIGILÂNCIA E CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UNIDADE PRISIONAL DO AGRESTE POTIGUAR

Gessica Rodrigues Cardoso; Danyelle Daynne Gomes Lima da Silva; Rosiane Vicente da Silva; Julia Araujo de Freitas; Camila Lima da Silva e Marina de Souza Nascimento.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença milenar, transmitida por aerossóis/gotículas que contribuem para sua disseminação, principalmente em grupos vulneráveis. A População Privada de Liberdade (PPL) é facilmente contaminada pela TB, pelo aglomerado existente em cada cela. Um desafio para Saúde Pública. A Equipe de Saúde Prisional (ESP) atua arduamente na busca ativa para contenção da TB no Presídio Nova Cruz. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da equipe de saúde prisional sobre a busca ativa de Pessoa com Sintoma Sugestivo de TB (PSSTB) para detecção da Tuberculose em uma Unidade Prisional localizada em Nova Cruz, município do agreste potiguar. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A equipe de saúde prisional realiza semanalmente triagem dos internos com queixas de saúde, em oportuno, faz-se busca ativa de pessoa com sintoma sugestivo de TB. Casos suspeitos, são orientados sobre a doença e coleta do material (escarro) para exame, é entregue coletor e a amostra enviada pelos agentes prisionais ao laboratório municipal. A busca ativa de 2023, registrou 70 casos de Pessoa com Sintoma Sugestivo de TB (PSSTB), com 05 positivos. Já 2024, registraram 110 casos de PSSTB e 12 positivos, superior ao ano anterior. Confirmada a TB, é feita notificação e iniciado tratamento, o interno é separado dos demais até cessar a transmissão e nova busca em contatos da cela é feita. Sendo todo tratamento monitorado pela vigilância epidemiológica municipal. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Atuar no sistema prisional é desafiador: histórico dos internos, periculosidade do ambiente e regras do sistema prisional. O apoio dos agentes prisionais é essencial no trabalho da ESP. A colaboração entre instituições favorece na melhoria da saúde da PPL e redução de riscos sanitários coletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Sistema Prisional. Saúde Prisional.

VISA ITINERANTE NAS ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ

Francisca Iraneide da Costa Silva; André Silva dos Santos, Brenda Mayara Costa de Carvalho; Ícaro Matheus Ferreira Melo; Josefa Emanuely de Macedo David; Luana Beatriz da Fonseca Lima; Whanea Monteiro Guimarães

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Vigilância Sanitária do Município de Santa Cruz iniciou em 2025 à execução do projeto visa itinerante nas escolas com o intuito de promover educação em saúde, divulgar o papel da vigilância sanitária e estimular a consciência crítica sobre riscos sanitários entre à comunidade escolar. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da execução do projeto visa itinerante nas escolas, discutir os desafios encontrados e apresentar os resultados obtidos durante as ações. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto iniciou-se no segundo semestre de 2025. A primeira ação ocorreu com a turma do EJA da Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques, no turno noturno, com cerca de 30 participantes. Foram abordados o papel da VISA, riscos sanitários, profissões envolvidas e canais de denúncia, com espaço para perguntas e troca de experiências. Em seguida, a ação foi realizada na Escola Estadual Francisco de Assis Dias Ribeiro, com turmas do ensino médio, totalizando cerca de 300 alunos. Questionários aplicados antes e depois avaliaram o aprendizado e o impacto das atividades. Apresentar a experiência desenvolvida, destacando o contexto no qual ocorreu, a descrição da execução, período de realização, local e sujeitos envolvidos, técnicas adotadas e resultados obtidos. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A Experiência evidenciou a educação em saúde como uma ferramenta robusta de fortalecimento do vínculo entre a vigilância sanitária e a comunidade, reforçando a importância de ações intersectoriais como estratégia de promoção a saúde e expandindo o perfil da VISA para além de ações fiscalizatórias.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Sanitária, Educação em Saúde, Saúde na Escola

AEDES, A QUEDA! PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA PARA UMA BOA VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Gessica Rodrigues Cardoso; Hudson de Lima Barbosa; Deyvison Bezerra; Danyelle Daynne Gomes Lima da Silva; Rosiane Vicente da Silva; Julia Araujo de Freitas e Camila Lima da Silva.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Nova Cruz, município do agreste potiguar e com população 34.269 (IBGE,22), por anos constava no mapa estadual em situação crítica relacionado as arboviroses. O primeiro LIRAA (levantamento rápido de índices para aedes aegypti) de 2019 apontou 19,7%, resultado alarmante, enquanto o aceitável pelo Ministério da Saúde é 1%. Cenário inaceitável, de alto risco e desafiador. **OBJETIVOS:** Apresentar a estratégia municipal para mitigação e controle dos casos de arboviroses no município de Nova Cruz, com ênfase no planejamento, vigilância e trabalho em equipe.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: Em 2024 foi realizada reunião de alinhamento no combate das arboviroses em Nova Cruz, vez que as ações de anos anteriores se mostravam ineficazes, recorrendo à última medida de controle "carro fumacê". Feita análise retrospectiva do cenário das arboviroses no município, vistas ações e resultados obtidos, em 2019 antes da pandemia o LIRAA atingiu 19,7% quase 20 vezes superior ao valor aceitável. Entre 2020 e 2022, o menor foi 4,8%. Pós-pandemia alcançou 8,2% em 2023. Identificou-se, na percepção dos ACEs e resultados, que áreas críticas recorrentes de focos do mosquito recebiam ações depois da incidência da infestação. A estratégia se deu em antecipar ações nessas áreas, intensificando a sensibilização comunitária, reduzindo pela primeira vez nos últimos 5 anos em 2,7% (2024) e 1,7% (2025).

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES: Planejar e agir durante todo o ano, intensificar ações antes do pico de incidências, (re)conhecer seu território e dialogar com a equipe é a receita para um bom desempenho. Resultando em ações preventivas assertivas onde todos ganham: serviços de saúde e principalmente a população.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses. Aedes aegypti. Vigilância Ambiental.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ACIDENTES POR ESCORPIÃO E PLUVIOMETRIA NO RN (2020-2024)

Ane Gabrielle Marcelino Barbosa; Rafaela Soares Campos; Jadson Raphael Silva De Araujo; Ana Beatriz Medeiros de Oliveira; Hércia Maria de Figueiredo Araújo Melo Mariz; Ruth Cléia De Andrade Fernandes; Cintia De Souza Higashi; Andrea Cristianne de Abreu Castro Mesquita Lopes; Silvia Dinara Nascimento Alves; Taiana De Andrade Sampaio Oletic

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Os acidentes por escorpião configuram grave problema de saúde pública no Brasil (>169 mil casos em 2023 - Boletim Epidemiológico MS). No Rio Grande do Norte, esse agravo assume caráter alarmante. As alterações ambientais antrópicas e climáticas são apontadas como fatores determinantes. Este relato analítico investigou a influência dos índices pluviométricos na dinâmica estadual desses acidentes. **OBJETIVOS:** Analisar a correlação entre a ocorrência de acidentes por escorpião e os índices de precipitação pluviométrica no Rio Grande do Norte entre 2020 e 2024. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Foram analisadas 21.807 notificações do SINAN, agregadas por mês/ano, cruzadas com dados pluviométricos de três postos (Natal, Mossoró e Caicó) via INMET. A análise utilizou gráfico de combinação para visualização temporal, considerando limitações de dados mensais na série histórica meteorológica. Não se identificou correlação consistente entre chuva e casos no quadriênio. O padrão sazonal foi evidente apenas em 2020. Entre os períodos de 2021 a 2024, os casos mantiveram-se elevados (>350/mês) independentemente da pluviometria, sugerindo um cenário de endemicidade, revelando fatores adaptativos dos escorpiões ao ambiente urbano, diante da disponibilidade de alimentos e a interferência humana na expansão urbana frente ao seu habitat natural. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A dinâmica dos acidentes não é majoritariamente governada pela sazonalidade pluviométrica. Recomenda-se que as ações de vigilância sejam contínuas, focadas no manejo ambiental urbano integrado e em campanhas educativas permanentes, transcendendo a sazonalidade climática.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por escorpião. Fatores climáticos. Rio Grande do Norte.

APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA VIGIÁGUA: EXPERIÊNCIA EXITOSA NOS MUNICÍPIOS DE JURISDIÇÃO DA II URSAP

Ana Karina Dantas dos Santos Fernandes (vigiagua2ursap@gmail.com); Ana Clara de Souza Rêgo ; Arthur Jorge de Araújo; Emiliana Bezerra Cavalcanti; Gustavo Soares de Araújo; Izabel Angélica da Conceição Freire; Lucélia Jamilla Pereira da Silva Pansard; Teresa Emanuelle Pinheiro Gurgel

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: O Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIÁGUA) reúne ações que asseguram a qualidade da água conforme os padrões de potabilidade, prevenindo doenças de transmissão hídrica por meio da gestão de riscos no abastecimento (BRASIL, 2016). O Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) mede o cumprimento mínimo de 75% das análises de cloro residual previstas na Diretriz Nacional de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água (Portaria GM/MS nº 6.878, de 17 de abril de 2025). **OBJETIVOS:** Relatar as ações e resultados da articulação entre a II URSAP e os municípios de sua jurisdição, com acompanhamento técnico contínuo do VIGIÁGUA, visando o alcance das metas do PQA-VS, a identificação de fragilidades e a proposição de melhorias contínuas na vigilância da qualidade da água. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Entre setembro de 2023 e dezembro de 2024 foram realizadas visitas técnicas in loco nos 26 municípios das 2ª e 8ª Regiões de Saúde, com a participação de gestores e profissionais do VIGIÁGUA. As ações buscaram sensibilizar secretários municipais e equipes sobre a importância da implantação e do aprimoramento da vigilância da qualidade da água, além de permitir o diagnóstico situacional dos municípios. Foram promovidos encontros on-line para assessoria sobre o uso do SISAGUA, além de capacitações presenciais e virtuais voltadas para o fortalecimento técnico das equipes locais. A articulação com o Laboratório Regional de Saúde Pública de Mossoró (LAREM) e com a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) otimizou o fluxo de análises e fortaleceu o monitoramento da qualidade da água. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Observou-se uma melhoria

expressiva no desempenho dos municípios quanto ao indicador do VIGIÁGUA. Em 2023, apenas dois municípios atingiram a meta do PQA-VS; em 2024, esse número aumentou para onze. O resultado reflete o impacto positivo das ações de apoio técnico, capacitação e articulação promovidas pela II URSAP, contribuindo para o fortalecimento da vigilância da qualidade da água e para a promoção da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância da água. PQA-VS. Apoio técnico.

MONITORAMENTO ESPAÇO-TEMPORAL E PREPARAÇÃO DA REDE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS: CIEVS EM AÇÃO NA VIGILÂNCIA DOS ACIDENTES POR ABELHAS EM MOSSORÓ-RN.

Luciane Barreto Araújo, Sandra Maria de Moraes Bezerra Dantas, Ernane Leite de Oliveira, Maria José Silveira de Góis Lima, Jacqueline Morgana Dantas Montenegro, Alexandre Iris Leite.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Compreender a distribuição espaço-temporal dos acidentes por abelhas é essencial para fortalecer a vigilância em saúde e a capacidade de resposta as emergências. As queimadas, o aumento de temperaturas, irregularidades de chuvas e a expansão urbana desordenada interferem no comportamento, deslocamento e sazonalidade das abelhas, aumentando o risco da ocorrência de acidentes. **OBJETIVOS:** Monitorar a distribuição espaço-temporal dos acidentes por abelhas em Mossoró/RN, identificando territórios de risco e períodos sazonais, subsidiando ações preventivas, preparando as equipes locais para manejo oportuno dos casos e melhor planejamento do fluxo de atendimento. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O CIEVS Mossoró monitora os acidentes por abelhas com base na análise integrada de dados epidemiológicos, ambientais e territoriais. O agravo tem apresentando tendência crescente e representou 66,8% dos acidentes peçonhentos, com maior concentração na zona urbana (80,2%) e em período de alta temperatura e baixa pluviosidade (julho a novembro). O monitoramento contínuo tem permitido identificar territórios e períodos críticos, emitir alertas e orientar as UBS das áreas de maior risco. A experiência fortalece a preparação da rede de saúde com a detecção precoce, planejamento, orientações técnicas, ações de educação em saúde e parcerias com Universidade, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e comunidade, qualificando a resposta e o manejo frente às emergências ambientais e sanitárias. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** O monitoramento espaço-temporal dos acidentes por abelhas constitui uma ferramenta estratégica de antecipação e proteção da vida, fortalecendo a vigilância e preparando o sistema

local de saúde para lidar com emergências ambientais que tendem a intensificar-se com o passar dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Animais peçonhentos. Mudanças climáticas. Epidemiologia e Ambiente.

VIGIÁGUA EM SANTA CRUZ/RN: AÇÕES INTEGRADAS PARA GARANTIA DA QUALIDADE DA ÁGUA FRENTE AOS IMPACTOS AMBIENTAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Whanea Monteiro Guimarães

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: As mudanças climáticas impactam a disponibilidade e a qualidade da água, exigindo maior atenção da vigilância ambiental. Em Santa Cruz/RN, a irregularidade das chuvas e o calor intensificam riscos de contaminação e escassez. Nesse contexto, o VIGIÁGUA atua como ferramenta essencial para promover saúde pública e prevenir doenças de origem hídrica. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do município de Santa Cruz/RN na execução do VIGIÁGUA, destacando as estratégias locais de monitoramento da qualidade da água e a integração com outros setores frente aos impactos ambientais decorrentes das mudanças climáticas. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O VIGIÁGUA em Santa Cruz/RN realiza o monitoramento sistemático da qualidade da água em sistemas e soluções alternativas de abastecimento, com coletas mensais em áreas urbanas e rurais. A atuação integrada entre a Vigilância Ambiental, Secretaria Municipal de Saúde e prestadores de serviço de abastecimento possibilitou ações corretivas rápidas diante de não conformidades. A presença da profissional bióloga na equipe contribuiu para análises técnicas, elaboração de relatórios e fortalecimento das ações intersetoriais, ampliando a capacidade de resposta frente às mudanças climáticas. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência de Santa Cruz/RN mostra que fortalecer o VIGIÁGUA é essencial para reduzir os efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde. A atuação conjunta e técnicos qualificados evidenciam a vigilância ambiental como instrumento de acesso à água segura, um modelo para outros municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância ambiental. Qualidade da água. Mudanças climáticas.

AVALIAÇÃO DA POSITIVIDADE LABORATORIAL PARA DENGUE COMO INDICADOR SENTINELA DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA NO RIO GRANDE DO NORTE (2015–2025)

Jadson Raphael Silva de Araujo; Maiara da Silva Carvalho; Rafaela Soares Campos; Cintia de Sousa Higashi; Sílvia Dinara do Nascimento Alves; Ane Gabrielle Marcelino Barbosa; Ruth Cleia de Andrade Fernandes; Andrea Cristianne de Abreu Castro Mesquita Lopes; Taiana de Andrade Sampaio Oletic.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A dengue permanece como uma das principais arboviroses de importância em saúde pública no Brasil, apresentando comportamento endêmico com picos epidêmicos periódicos. O monitoramento da positividade laboratorial tem se mostrado uma ferramenta sensível para detectar alterações no padrão de transmissão, subsidiando a vigilância oportuna e o direcionamento das ações de controle. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência da vigilância estadual na avaliação da positividade laboratorial para dengue no período de 2015 a 2025, destacando avanços, desafios e o papel desse indicador como sentinela da dinâmica epidemiológica no Rio Grande do Norte. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Entre 2015 e 2025, o Rio Grande do Norte processou 66.415 amostras para diagnóstico laboratorial de dengue, das quais 18.188 apresentaram resultado positivo, resultando em uma positividade média de 27,4% no período analisado. A série histórica revela oscilações expressivas na positividade, refletindo o comportamento cíclico da transmissão da dengue no estado e os períodos de maior circulação viral. O ano de 2018 apresentou o maior percentual de positividade (55,6%), seguido de 2015 (46,9%) e 2017 (31,7%), evidenciando forte atividade viral nesses períodos. Esses anos coincidem com ciclos epidêmicos importantes observados no estado e em outros estados do Nordeste, marcados pela predominância de determinados sorotipos e pela ampla suscetibilidade populacional. Em contrapartida, os anos de 2020 e 2021 registraram as menores taxas de positividade (16,7% e 15,2%), período que coincide com a pandemia de COVID-19, quando houve redução nas notificações, atraso no envio de amostras e priorização de outros agravos no sistema de saúde.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES: A análise evidenciou que a positividade laboratorial reflete a dinâmica da dengue no estado, funcionando como indicador sentinela para detecção precoce de surtos e apoio à vigilância, fortalecendo a resposta oportuna às epidemias no Rio Grande do Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica. Dengue. Positividade Laboratorial.

CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM SAÚDE DE PERNAMBUCO (CIS-PE): INOVAÇÃO ESTRUTURANTE NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA RESPOSTAS OPORTUNAS EM EMERGÊNCIA EM SAÚDE

Antonio Flaudiano Bem Leite¹; Erlene Roberta Ribeiro dos Santos²; Marcus Vinicius Moreira Barros, Renan Carlos Freitas da Silva¹; Zilda do Rego Cavalcanti¹.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A necessidade de respostas rápidas em vigilância exige soluções inovadoras que integrem dados, análises e gestão. Pernambuco criou o Centro de Inteligência em Saúde (CIS-PE) como inovação estruturante para transformar informações fragmentadas em ações oportunas, conectando vigilância, tecnologia e atenção à saúde no enfrentamento de riscos e emergências. **OBJETIVOS:** Descrever a implantação do CIS-PE como inovação local que integra vigilância, análise de dados e suporte à gestão, destacando suas etapas, funcionalidades e impacto na qualificação das ações sanitárias. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A partir de 2025 iniciou-se a implantação do CIS-PE como modelo inovador para fortalecer a vigilância e integrar tecnologias à resposta sanitária. A estratégia estabeleceu governança própria, núcleos temáticos e fluxos integrados de dados epidemiológicos, assistenciais e ambientais. Garantiu infraestrutura moderna (sala de situação, vídeo wall, ilhas analíticas, painéis interativos) e equipe multidisciplinar em vigilância, tecnologia e ciência de dados, realizando monitoramento contínuo e análises preditivas. A experiência amplia a antecipação de riscos, a resposta a agravos, a articulação assistencial e qualifica o planejamento territorial no SUS-PE. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** O CIS-PE consolidou inovação capaz de transformar a vigilância ao integrar dados, equipes e tecnologias, resulting in respostas mais rápidas e precisas. Recomenda-se sua replicação, com investimento em interoperabilidade,

formação contínua e cultura decisória orientada por dados no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação em Saúde Pública. Vigilância Inteligente. Saúde Digital.

1 Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco – SES/PE

2 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

CONSTRUÇÃO DE BOLETIM DIGITAL PARA MONITORAMENTO DE ISOLAMENTOS EM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.

Naedja Nara de Araújo Neves; Karine Cordeiro de Lemos Vasconcelos Silva; Renata Moreira Campos Luduvico; Maria Carolina Dantas Campelo Neves; Francisca Myrelle Sarmiento; Andrielly Thaynara Silva de Souza; Vanessa Carvalho de Araújo Souza; Iasmin Ruthe Lima de Oliveira

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Doenças respiratórias transmissíveis exigem medidas de isolamento. No Hospital Rio Grande (Natal/RN), criou-se comunicação diária de dados para equipes/gestão. Nichiata et al. (2004) destacam práticas de isolamento desde o séc. XIX, baseadas na cadeia infecciosa, evoluindo para precauções atuais que reduzem transmissão e promovem biossegurança, alinhadas à Política Nacional de Vigilância em Saúde.

OBJETIVOS: Desenvolver boletim digital diário no Canva para monitoramento de isolamentos em doenças respiratórias no Hospital Rio Grande, aprimorando gestão de dados, acompanhamento pela equipe e alta gestão, e reforçando isolamento adequado para prevenção de transmissão intra-hospitalar. **RELATO**

DA EXPERIÊNCIA: Este relato apresenta a experiência de criar um boletim digital para monitoramento diário de isolamentos respiratórios. Foi desenvolvido no Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVEH) e CCIH do Hospital Rio Grande, em Natal/RN. A implementação ocorreu a partir de janeiro de 2025. Envolveu a equipe do NVEH/CCIH e os profissionais e gestores (público-alvo). A execução iniciou com busca ativa de casos e análise de registros internos. A técnica adotada foi a criação do boletim no Canva, usando design intuitivo, as cores do hospital (verde/branco) e formato PDF visual. Diariamente, era postado em grupo de gestão via WhatsApp. Obtivemos melhor acompanhamento dos casos, tratativas ágeis com equipes, redução de exposições ocupacionais e disseminação eficaz, integrando alertas ao sistema. **CONCLUSÃO E/OU**

RECOMENDAÇÕES: O boletim otimizou isolamentos e reduziu riscos de transmissão, embasando decisões. Recomenda-se sua expansão (via Canva) para outros serviços, treinamentos contínuos sobre isolamento e integração a plataformas nacionais. A automação diária

da informação fortalece a vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica. Comunicação em Saúde. Isolamento Respiratório

DESAFIOS NA NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DOS SINISTROS DE TRÂNSITO EM UM HOSPITAL REGIONAL, REFERÊNCIA EM TRAUMAS, SITUADO NA REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE.

Kalidyjamayra Oliveira Reis de Freitas; Cecília Thais Martins Carreiro Correia; Dayane Carla Duarte Tenório; Érica Kézia Pereira de Araújo; Maria Eliene Lopes Medeiros; Maria Tânia Teófila de Paula.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Na região oeste, o tipo de veículo mais registrado é moto, média de 50%, podendo chegar a mais de 60% (SENATRAN) em alguns municípios. Informações do Detran/RN e do IBGE mostram uma proporção de motos por habitante em Mossoró de cerca de 01 moto/3 habitantes. Esse volume de motos tem contribuído para a ocorrência de sinistros, agravo de notificação compulsória, pioneiramente, no Rio Grande do Norte desde 07 de maio de 2024, através da Portaria Nº 1263/SESAP/RN, de todos os indivíduos vítimas de sinistros de trânsito, atendidos em serviços de saúde públicos e privados. A notificação é realizada no sistema Notifica RN. **OBJETIVOS:** Evidenciar a atuação do Núcleo de Vigilância Epidemiológica na notificação e investigação dos sinistros de trânsito, para construção de um perfil epidemiológico que retrate a magnitude desse agravo e seu impacto nos serviços de saúde, bem como contribuir para a elaboração de políticas públicas.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: O Núcleo de Vigilância epidemiologia iniciou a notificação dos sinistros de trânsito em agosto de 2024, totalizando até então quase 7000 notificações inseridas no sistema, equivalendo a cerca de 31% do total inserido pelo Estado. É um agravo de difícil notificação, devido ao volume de ocorrência e de informações a serem coletadas, especialmente, considerando a completude das informações, pois na abordagem o paciente está em sofrimento físico e/ou psicológico, e a equipe assistencial está dedicada ao paciente, não compreendendo, muitas vezes, a necessidade de notificar durante a admissão sob pena de perder a oportunidade da coleta das informações. Outro desafio, é coletar dados a respeito de acidente de trabalho relacionado a trânsito, pois há o receio de comprometer sua empregabilidade.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES: Experiência exitosa de contribuição para a construção do perfil epidemiológico dos sinistros de trânsito no Rio Grande do Norte, principalmente na região oeste, para que as instituições/órgãos competentes da Saúde e Mobilidade Urbana possam elaborar estratégias de prevenção e minimização de danos.

PALAVRAS-CHAVE: Notificação. Sinistro de trânsito. Perfil epidemiológico.

DESCENTRALIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS (SINASC) DE MACAÍBA COM ÊNFASE NA COGESTÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Míria Ribeiro Praça; Sâmara Bridget Monteiro de Figueirêdo

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Este trabalho traz o relato de experiência da descentralização do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), com ênfase na melhoria do acesso aos registros destes, como também a qualidade dos dados que estão sendo inseridos. Esse processo resulta na desburocratização e mantém a cogestão entre os serviços envolvidos, melhorando a sua interação e análise na resposta das bases de dados. **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância da descentralização e melhor qualidade do acesso das informações a fim de contribuir com a desburocratização das declarações e na qualidade destas de maneira eficaz, como também na proteção de dados dos registros do prontuário, evitando perda de informações nos seus relatos. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A descentralização do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) da Secretaria de Saúde de Macaíba (SMS) ocorreu devido à quantidade de subnotificações e erros de variáveis epidemiológicas importantes que não eram encaminhadas nas declarações após o seu registro ocorrido no Hospital Regional Alfredo Mesquita Filho (HRAMF). Anteriormente, esse processo de digitalização era centralizado no setor de vigilância da SMS com a responsável da área técnica do SINASC. Esta digitava e encaminhava todas as informações e registros através do sistema. Após a descentralização, o hospital começou a digitar e enviar os dados em forma de lotes para serem recebidos na base da SMS de Macaíba, e estes encaminhados à base de dados Estadual e Federal para seguimento das informações. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que a descentralização corrobora com a desburocratização do serviço, evitando perdas de informações e facilitando o seu acesso. A cogestão torna-se fortalecedora nesse processo final, pois estimula a interação entre as bases de dados nos serviços e na produção das informações destes.

PALAVRAS-CHAVE: Descentralização. Sistema de Informação. Cogestão.

GESTÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM BEBEDOUROS MUNICIPAIS: MONITORAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SELO DE INSPEÇÃO E DE CONTROLE DA POTABILIDADE.

Caroline Bernardino de Lima Farias; Maria Luiza Soares Melo Silva; Angelina Yasmin de Lima e Silva.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A água é um recurso indispensável e vital, mas pode veicular microrganismos patogênicos, representando risco à saúde humana. A contaminação pode ocorrer em diferentes etapas do sistema de abastecimento ou por higienização inadequada de reservatórios e bebedouros. Monitorar sua potabilidade garante segurança, fortalece a gestão e subsidia políticas públicas baseadas nas evidências. **OBJETIVOS:** Avaliar e monitorar a qualidade da água em bebedouros dos setores municipais de Nova Cruz/RN, promover a segurança do consumo hídrico, e, contribuir para uma gestão mais eficiente com a integração e controle das informações de saúde pública. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O município de Nova Cruz/RN apresenta um histórico favorável quanto ao Programa VIGIAGUA através do comprometimento da gestão. Com a implementação de bebedouros industriais exigiu-se maior controle, por ter fornecimento direto da CAERN, com a única barreira de proteção sendo o filtro do bebedouro. A Vigilância Sanitária, responsável pelo programa aprimorou o serviço com a criação de um selo, para garantir monitoramento em tempo hábil. Após a elaboração de um cronograma, a equipe realizou a coleta da água e avaliação do cloro residual em campo, e enviou as amostras para análises microbiológica e físico-química no LACEN. Com o resultado obtido e favorável, o selo é aplicado externamente no bebedouro. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** Com a criação do selo, a vigilância sanitária cria uma rotina assertiva de monitoramento, garantindo a qualidade da água ofertada nos setores municipais, e, integração dos dados coletados para tomada de decisões em situações impróprias, além da segurança visual do munícipe no ato da ingestão.

PALAVRAS-CHAVE: Água. Monitoramento. Selo.

IMPACTO DO USO DE SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO MONITORAMENTO DOS NOVOS INDICADORES DE QUALIDADE DA SAÚDE

Pedro Davi Carlos de Moura; Maria Madalena Paulo Tomás

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: Os novos indicadores da APS, definidos pela Portaria GM/MS nº 3.493/2024, ampliam a avaliação das ações de vigilância e cuidado, permitindo monitoramento contínuo e decisões baseadas em dados. Em Frutuoso Gomes, a APS conta com duas eSF, duas eSB e uma eMulti, garantindo cobertura urbana e rural e qualificando o cuidado. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de implementação e utilização de um sistema de avaliação voltado ao monitoramento dos novos indicadores de qualidade em saúde, evidenciando seu papel na qualificação dos processos de trabalho, na melhoria dos resultados assistenciais e no fortalecimento da gestão apoiada em evidências.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: A experiência ocorreu em Frutuoso Gomes/RN, onde, em 2025, foi implantado um sistema estruturado de monitoramento dos indicadores de qualidade da APS para qualificar a gestão e fortalecer decisões baseadas em evidências. O sistema integrou dados das equipes de Saúde da Família, Saúde Bucal e multiprofissional, permitindo análises mensais mais completas. O acompanhamento em tempo real facilitou a identificação de falhas e gerou reuniões periódicas de devolutiva e capacitações, aprimorando registros, vigilância e práticas clínicas. As equipes passaram a planejar ações a partir dos resultados, aumentando o engajamento e reconhecendo os indicadores como ferramentas de melhoria do cuidado.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES: Em síntese, a experiência consolidou uma cultura de avaliação contínua no município, fortalecendo a capacidade local de gestão, a resolutividade da APS e a qualificação do cuidado prestado à população de Frutuoso Gomes.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde. Avaliação em Saúde. Indicadores de Qualidade.

INTELIGÊNCIA EM VIGILÂNCIA: O USO DE FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA O MONITORAMENTO ESTRATÉGICO DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA NO RIO GRANDE DO NORTE.

Ana Beatriz Medeiros de Oliveira, beatrizmeoli@gmail.com¹; Jadson Raphael Silva de Araujo, jadsonraphae2016l@gmail.com¹; Rafaela Soares Campos, rafaelasoarescampos1@gmail.com¹; Ane Gabrielle Marcelino Barbosa, anegabrielmarcelino@gmail.com¹; Cintia de Sousa Higashi, cintia.saudern@gmail.com²; Fabiola de Souza Medeiros, fabiolamedvet2@gmail.com²

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Esporotricose, micose fúngica de relevância zoonótica, é um desafio para a Vigilância em Saúde no RN. O aumento dos casos humanos e animais exige monitoramento ágil e integrado. Nesse contexto, a gestão de dados tem sido aprimorada por soluções tecnológicas, reforçando o papel da transformação digital na saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de desenvolvimento e aplicação do Painel Epidemiológico de Esporotricose, no Power BI, elaborado pelo setor de Endemias e Zoonoses da SESAP em parceria com o CIEGES/RN. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Como parte da modernização da gestão e vigilância em saúde no RN, a Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica, desenvolveu o Painel Epidemiológico de Esporotricose. A ferramenta integra dados humanos e animais do SINAN e da Notifica RN, permitindo análises georreferenciadas e temporais, além de explorar variáveis como faixa etária e sexo. Disponibilizado para abranger de forma intersectorial a população, oferece transparência ao público e acesso técnico a gestores e profissionais. O painel transforma dados brutos em informações estratégicas para notas técnicas, qualificações e planos de contingência, fortalecendo a vigilância epidemiológica e de zoonoses. **CONCLUSÃO:** O Painel Interativo de Esporotricose mostrou-se uma ferramenta eficaz na gestão de dados e inteligência em saúde, promovendo uma visão integrada da situação epidemiológica e fortalecendo a resposta do SUS no RN, evidenciando a transformação digital como componente estratégico da Vigilância.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública, Esporotricose e tecnologia da informação.

1 Estagiários da Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica da SESAP/RN

2 Técnicas da Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica da SESAP/RN

POWER BI COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE ESCOLA

Aurélia Cristina de Medeiros Nascimento; Amaro Pereira da Silva Neto; Robson da Silva Andrade

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Vigilância em Saúde enfrenta o desafio de integrar dados de múltiplos sistemas e transformá-los em informações qualificadas para apoiar decisões. Na Maternidade Escola, a adoção do Power BI modernizou a gestão da informação, ampliou a capacidade analítica e fortaleceu a resposta às demandas assistenciais, aprimorando o monitoramento epidemiológico e a visibilidade dos indicadores. **OBJETIVOS:** Monitorar indicadores em tempo real, qualificar a análise epidemiológica, integrar dados de diferentes fontes, automatizar relatórios e boletins, reduzir o trabalho manual e facilitar auditorias, tornando os processos mais ágeis e precisos. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Monitorar indicadores em tempo real, qualificar a análise epidemiológica, integrar dados de diferentes fontes, automatizar relatórios e boletins, reduzir o trabalho manual e facilitar auditorias, tornando os processos mais ágeis e precisos. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A implementação do Power BI qualificou a gestão da informação na Vigilância em Saúde. Dados antes dependentes de etapas intermediárias passaram a estar disponíveis em tempo real. Na UVS, o uso está consolidado, garantindo maior autonomia das equipes, e respostas às demandas.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação da informação, Otimização do Processo, Vigilância em Saúde

VISA ATIVA ITAJÁ: GESTÃO DE DADOS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Vicente Saraiva dos Santos Neto

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Vigilância Sanitária (VISA) em pequenos municípios enfrenta desafios estruturais. Em Itajá/RN, a reestruturação das ações, iniciada em 2025, buscou superar o modelo reativo. Este relato descreve a implementação do projeto "VISA Ativa Itajá", que utiliza uma estratégia de gestão de dados e ferramentas digitais acessíveis para orientar políticas preventivas e otimizar a resposta aos riscos sanitários no território. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estruturação das ações da VISA de Itajá/RN em 2025, destacando como a gestão de dados, o uso de canais digitais de baixo custo e a colaboração intersetorial permitiram diagnósticos precisos e respostas eficazes para a promoção da saúde no território. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O trabalho analisou 58 atividades gerenciadas entre janeiro e setembro de 2025, com 88% de taxa de resolução. A gestão foi articulada em planilhas (Google Sheets) e divulgada em um blog com dashboards e mapas interativos para uma maior transparência. Foram criados canais digitais (WhatsApp, Instagram) e um chatbot com IA para denúncias, em conformidade com a LGPD. A análise de dados demonstrou que 41% das demandas são de Alimentos e 24% de Zoonoses, e que 40% das ocorrências se concentram nos bairros São Manoel e Centro. A colaboração intersetorial, necessária em 45% dos casos, foi crucial para ações complexas, como a mediação de conflitos de saneamento e o apoio a famílias em vulnerabilidade. **CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência em Itajá comprova que a gestão de dados transforma a VISA, permitindo atingir uma taxa de resolução de 88% e direcionar ações para áreas críticas. O modelo "VISA Ativa Itajá", de baixo custo e alto impacto, é replicável e robustece a promoção da saúde com base em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Sanitária. Gestão de Dados. Saúde Digital.

